o IV — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 24 de Setembro de 1914 — N. 879

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 33,0; minima, 20,3.

HOJE

OS MERCADOS — Cambio, 11 1|4 d. á taxa de cobrança era de 12 d. Café, 8$300 e 6$400.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS, 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

A VICTORIA PENDE PARA OS ALLIADOS

As ultimas noticias da grande batalha

A grande batalha ainda continúa

Os alliados obtiveram hontem um grande successo em toda a linha, que lhes assegura a victoria final

As ultimas noticias

PARIS, 24 (A NOITE) — A grande batalha das margens do Aisne ainda prosegue.

Até á hora em que telegrapho, 10.50, são escassas as noticias sobre a batalha. As communicações com Londres acham-se um pouco retardadas, em consequencia dos temporaes.

De Bordeaux é apenas conhecido um communicado do estado-maior general, ali dado a publicar, como de costume, ás 23 horas de hontem e que é apenas um ligeiro resumo das communicações officiaes recebidas do theatro das operações durante o dia.

As noticias dos correspondentes de guerra francezes e inglezes é que adeantam alguma cousa. Sabe-se, por exemplo, que as forças alliadas obtiveram hontem, em toda a linha, um grande successo, obrigando o inimigo a recuar.

No centro, entre Reims e a floresta de Argonne, os allemães foram batidos com grande successo pelas tropas francezas. Na ala direita dos alliados, onde se encontra o corpo expedicionario inglez, o inimigo foi egualmente obrigado a recuar e a paralysar a offensiva.

Na Lorena e nos Vosges, ao contrario do que informam os telegrammas de origem allemã, os francezes mantêm-se na offensiva e continuam avançando, embora lentamente.

Hontem chegaram a esta capital varios comboios de feridos, procedentes das margens do Aisne. O publico recebeu-os na estação com

O feld-marechal Sir John French, dando uma ordem no campo de batalha

grandes demonstrações de sympathia. Todos disputavam a honra de offerecer aos feridos flores e cigarros.

Alguns dos recem-chegados cujo estado era menos melindroso, narraram aos jornalistas phases das diversas batalhas em que tomaram parte. Todos elles elogiam a bravura dos allemães, que se têm batido furiosamente.

Salientam tambem os grandes estragos causados pela artilharia de grosso calibre, que os allemães possuem em grande quantidade.

Segundo narram os feridos, sente-se que os allemães estão extenuadissimos e que não poderão resistir em mais cinco dias. O fim da batalha, que é a maior de quantas tem havido no mundo, approxima-se. O inimigo não está mais em condições de tomar a offensiva e sente-se que a resistencia que ainda oppõe é apenas para proteger a sua retirada em ordem.

O numero de baixas é verdadeiramente enorme. Calcula-se que os allemães perderam, entre mortos, feridos e prisioneiros, nestes ultimos dez dias, mais de 100 mil homens. Sómente nas proximidades de Reims elles tiveram mais de 20 mil baixas em tres dias, segundo confessam os prisioneiros allemães. Em Laon, num só dia, tiveram 5.000 mortos e outros tantos feridos.

Além dos feridos que são tratados nas ambulancias, muitos outros são enviados para a Belgica ou para a Allemanha.

Um telegramma de Amsterdam annuncia que, desde sexta-feira da semana ultima a terça-feira desta semana, passaram por Liége uns 40.000 feridos allemães, em direcção a Aix-la-Chapelle.

A impressão geral dos feridos recem-chegados é que o resultado da grande batalha está desde já assegurado para o lado dos alliados. Tanto francezes como inglezes batem-se com o maior enthusiasmo e não cederam nem um palmo de terreno ao inimigo.

Todas estas noticias causam a mais intensa alegria não só em Paris como no resto do paiz. A confiança renasce por toda a parte. A situação começa a normalisar-se, tendo o governo supprimido já, por desnecessario, o "visto" das autoridades militares nos telegrammas interiores.

O que deve ter sido a batalha de Haelen

Gravura reproduzida do «Illustrated London News», segundo as informações dos correspondentes de guerra. O orgão londrino considera esse como um dos mais notaveis feitos da campanha da Belgica. A batalha começou na manhã de 12, quando os allemães surgiram na estrada de Stevoort a Haelen. A artilharia e a cavallaria belgas oppuzeram-se á invasão, em pequenos destacamentos espalhados pelo campo. A infantaria allemã, que avançara em primeiro logar, foi batida, perdendo muitos homens, e teve de ser substituida. A' tarde a cavallaria allemã carregou fortemente sobre as barricadas e foi dizimada pelo fogo dos belgas. Uma columna da cavallaria allemã, que se mostrara em frente ás metralhadoras belgas, na estrada de Haelen a Herk, desappareceu. «Homens e cavallos caiam como moscas», diz a descripção, até que tiveram ordem de retirar. Os cães, empregados pelos belgas para tirar as metralhadoras, permaneceram inteiramente socegados durante o combate

A entrevista de Lord W. Churchill

"Dentro de algum tempo a Inglaterra terá no continente um milhão de homens e a Russia atirará seis milhões contra a Allemanha e a Austria".

PARIS, 24 (A NOITE) — Todos os jornaes francezes e inglezes reproduzem a entrevista que o Sr. Wiston Churchill, primeiro lord do Almirantado inglez, concedeu ao correspondente do "Giornale d'Italia", em Londres, sobre as operações de guerra.

Lord Wiston Churchill mostrou-se plenamente confiante no resultado final da luta. S. Ex. não tem nenhuma duvida de que os alliados acabarão por vencer a Allemanha e a Austria, quer em terra quer no mar. E' apenas uma questão de tempo. Isso, aliás, pouco deve importar, porque a luta é de morte e é necessario destruir de uma vez por todas o militarismo allemão, que constituia um grave perigo para a tranquillidade do mundo.

"A Allemanha — disse lord W. Churchill — já fez o seu ultimo esforço e não póde apresentar uma maior resistencia da que apresentou nestes primeiros dous mezes de campanha. O mesmo não se dá, porém, com os alliados. A Inglaterra póde continuar a guerra por tempo indeterminado, sempre com recursos novos, e está disposta a fazel-o. Dentro de algum tempo a Inglaterra terá no continente um milhão de homens e a Russia atirará seis milhões contra a Allemanha e a Austria. Como se vê, a Inglaterra e a Russia, que tem em armas agora apenas tres milhões de homens, começam apenas a enviar gente para os campos de batalha. Quando os dous paizes enviarem os elementos que possuem, a França, cuja resistencia causa admiração a todo o mundo, poderá então descansar um pouco."

Depois de fazer outras apreciações, lord Wiston Churchill concluiu:

"A victoria será nossa. E os alliados, num esforço heroico, remodelarão a carta do mundo, depois de terem reduzido a Allemanha e a Austria a uma situação tal que esses dous paizes não possam de futuro constituir de novo nenhum perigo para a marcha da civilisação."

O principe herdeiro da Baviera, commandante do Exercito allemão que opera na Lorena

A CAMPANHA DA BELGICA

As rivalidades entre bavaros e prussianos

Os regimentos bavaros foram enviados para as fronteiras da Russia

PARIS, 24 (A NOITE) — Noticias recebidas em Antuerpia, procedentes de Bruxellas, informam que dos 32 officiaes allemães que entraram nestes ultimos dias nos hospitaes daquella cidade dous delles, segundo constataram os medicos, estavam feridos por balas allemãs.

Isso prova á evidencia que houve luta entre as forças allemãs, suppondo-se que se trate ainda dos conflictos occorridos em Bruxellas entre as tropas bavaras e prussianas.

O "Telegraaf", de Amsterdam, diz ter colhido minuciosas informações a respeito desses conflictos. Conta que foram fuzilados em Bruxellas, depois dos conflictos, numerosos officiaes e soldados bavaros, accusados de alta traição.

Accrescenta esse jornal que a quasi totalidade dos regimentos bavaros que se encontravam em França e na Belgica foram enviados para a Prussia oriental, visto o

O Sr. Max, burgo-mestre de Bruxellas, que negociou com os allemães a entrega da cidade. Os allemães consentiram a principio que o Sr. Max continuasse como burgo-mestre; depois, porém, fizeram-lhe tantas perseguições, que o obrigaram a se empregar na embaixada americana. Hontem, porém, veiu noticia de uma nova proclamação do Sr. Max, dirigida aos seus jurisdiccionados

estado-maior não ter nenhuma confiança nessas tropas.

Em toda a Baviera reina um odio surdo contra os prussianos, tendo-se dado varios conflictos de consequencias desagradaveis.

A attitude da Turquia

Augmentam os partidarios da manutenção da neutralidade

PARIS, 24 (A NOITE) — Segundo as noticias aqui conhecidas, a attitude da Turquia perante o conflicto europeu continua a ser um problema, temendo-se que a influencia allemã sobre a Sublime Porta arraste o Imperio Ottomano á guerra.

Telegrammas de Constantinopla, aqui recebidos hoje, annunciam, no entanto, que os partidarios da manutenção da neutralidade augmentam em todo o paiz.

O general Victorio Danki, que commanda as tropas austriacas em operações na Galicia contra os russos

As batalhas do ar

Confirma-se a destruição de um "hangar" de "Zeppelins" por aviadores inglezes

O Sr. Robertson, encarregado de negocios da Grã-Bretanha, recebeu o seguinte telegramma do Foreign Office:

"LONDRES, 23, ás 23 horas — Um communicado do Almirantado Britannico datado de hoje, diz que aeroplanos da Armada ingleza atacaram hontem o hangar de Zeppelin de Dusseldorf. As condições deste ataque foram bastante difficeis, devido ao nevoeiro que fazia, mas ainda assim foram lançadas tres bombas sobre o hangar.

A extensão dos prejuizos é inteiramente desconhecida.

Os apparelhos regressaram sãos e salvos ao ponto de partida."

E' muito melindrosa a situação da Austria

Os odios de raça na Austria

Officiaes e soldados slavos fuzilados pelos austriacos como suspeitos de espionagem

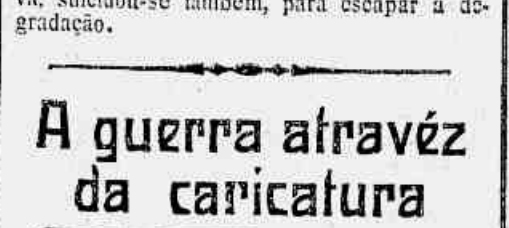
PARIS, 24 (A NOITE) — Informa um correspondente de Roma:

"O "Giornale d'Italia" publica interessantes pormenores das batalhas travadas entre russos e austriacos na Galicia.

As successivas derrotas ali soffridas pelos austriacos foram de consequencias tragicas para os officiaes e soldados de origem slava que participaram dos combates. Os austriacos e hungaros, que são em maior numero no Exercito e que occupam, sobretudo, os altos postos, dominados pelo odio de raça, exerceram uma baixa vingança contra os slavos, accusando-os de espionagem a favor dos russos ou de crime de alta traição, entregando-se ao inimigo sem resistencia.

Devido a isso foram fuzilados o general Wodinaski e um coronel, chefe da estação de Lemberg. Devido a identica accusação, suicidou-se, para não ser fuzilado, um irmão do coronel Redell.

Logo depois da batalha do Lemberg, durante a qual foi derrotado o general Fioreicio, este official, sabendo da sorte que o esperava, suicidou-se tambem, para escapar á degradação.

A guerra atravéz da caricatura

O "trunfo" que a Inglaterra tem na mão para ganhar a partida.

(Do "The Sketch").

Barbaridades allemãs

Está confirmado o fuzilamento do consul argentino em Charleroi ?

BUENOS AIRES, 24 (A. A.) — O ministro da Republica Argentina em Haya, respondendo ao telegramma do ministro do Exterior, Dr. José Luiz Murature, confirmando o fuzilamento do vice-consul argentino em Dinant.

O ministro do Exterior telegraphou novamente áquelle diplomata, ordenando-lhe que procure obter as mais amplas informações sobre o facto.

Os que vão espontaneamente para a guerra

Um caricaturista portuguez que toma armas pela França

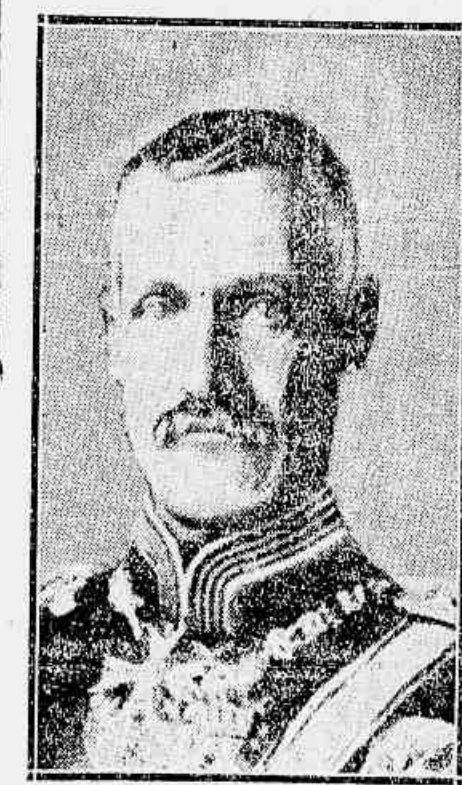
Noticias de Lisboa dizem que o conhecido e festejado caricaturista portuguez Leal da Camara alistou-se como voluntario no Exercito francez. Reproduzimos a auto-caricatura do estimado artista.

Effeitos da guerra no Brasil

Ainda os conflictos do "Blucher"

PARIS, 24 (A NOITE) — Telegrapham de Nova York:

"Segundo radiogrammas aqui recebidos, sómente hontem chegou a Berlim a noticia dos graves conflictos occorridos a bordo do vapor allemão "Blucher", que está refugiado no porto brasileiro do Recife.

Accrescentam esses despachos que os conflictos foram provocados por odios de raça e que morreram 3 marinheiros e 50 passageiros."

As correspondencias especiaes d'A NOITE

As chronicas de Medeiros e Albuquerque

O "Diario da Guerra" de Demetrio de Toledo

As irregularidades com que é feito o transporte das malas postaes da Europa fizeram com que só hoje nos chegassem ás mãos as chronicas em que o illustre escriptor Medeiros e Albuquerque descreve a sua viagem á Russia, acompanhando, como representante desta folha, o presidente Poincaré.

Cremos desnecessario pôr em destaque o interesse desses artigos neste momento.

Com esses artigos chegaram-nos tambem mais alguns trechos do «O meu diario da Guerra», que o nosso correspondente em Paris, o festejado jornalista Demetrio de Toledo, está escrevendo especialmente para A NOITE.

Publicaremos amanhã os primeiros artigos das duas series de correspondencias.

Écos e novidades

O Sr. Rodolpho Miranda, que chegou ha dias de São Paulo, tomou ante-hontem, ás 14 horas e pouco, no largo do Paço, uma barca com destino a Nictheroy.

Dizia-se que o ex-ministro da Agricultura ali fôra conferenciar com o Sr. Oliveira Botelho, sobre o complicado caso do Estado do Rio. Ao que se fala, o Sr. Miranda, como amigo que deve ser do senador Nilo Peçanha, de quem foi ministro no seu governo, e, tambem, do general Pinheiro Machado, quer servir de anjo de par nesse «embroglio».

Accrescentava-se que o amavel ex-titular da Praia Vermelha, fôra tratar de um accordo, pelo qual as duas assembléas fluminenses se reuniriam, afim de, então, reconhecer o substituto do Sr. Botelho na governatoria do Estado.

* * *

Assumindo o governo de Minas, o seu novo presidente, Dr. Delfim Moreira, está procurando, com os obstaculos que sempre surgem a taes propositos, orientar a politica e a administração do seu Estado, de accordo com umas tantas idéas que condensou, ha tempos, em um programma-plataforma, quando pleiteou a investidura de que se acha hoje de posse.

Um dos pontos deste programma diz respeito á divisão eleitoral do Estado para a representação effectiva das minorias no Congresso Estadual.

O Dr. Delfim Moreira pretendia a divisão do Estado em dezeseis circulos eleitoraes, que elegessem tres deputados, cada um, dous situacionistas e um da minoria. Os politicos que são apenas politicos aspiram inutilizar os desejos do novo presidente de Minas, tendo revivido um projecto antigo do Sr. Levindo Lopes, dividindo Minas em apenas doze districtos eleitoraes, de quatro deputados cada, tres situacionistas e somente um para a minoria.

O projecto do Sr. Levindo Lopes não póde ser approvado, com ou sem alterações, na presente legislatura, prestes a findar. Por esse motivo o Dr. Delfim Moreira, que não abre mão da divisão do Estado, em dezeseis districtos, manifesta a opinião de que a commissão executiva do P. R. M. deve apresentar chapa de apenas quatro candidatos em todos os oito districtos actuaes, reservando dous logares á minoria, que não devem, absolutamente, ser disputados pelos correligionarios do governo.

A proposito da politica de Minas, em relação á federal, o novo presidente do grande Estado central, externando-se sobre o assumpto, declarou que Minas, unida, apoiará o governo do futuro chefe da Nação. E o seu maior desejo e maximo interesse é ter Minas unida como um feixe de varas, para que não possam quebrar uma a uma dellas. A maior preoccupação do Dr. Delfim Moreira, sob este ponto de vista, dizem ainda as seguras informações, que temos, é intensificar a solidariedade de todos os elementos da politica mineira, para que essa possa se oppor, em blóco, contra quaesquer movimentos contrarios á politica do futuro presidente da Republica.

São muito louvaveis todos estes propositos. Obedecerá o novo governo de Minas a tão razoavel orientação?

O tempo dirá...

* * *

Está chegando a hora...

As rodas politicas, e mesmo aquellas que, sem ser propriamente politicas, estão visceralmente ligadas á politica — as rodas dos homens de negocios, por exemplo — andam alvoroçadissimas. Os boatos fervem, cada qual o mais desencontrado; e, como não ha uma fonte absolutamente segura, ninguem sabe em quem se fiar.

Nunca houve tanta gente que quizesse ou que os amigos queriam que seja ministro. Ha ministerios para todos os gostos, paladares e feitios.

Não ha por ahi nenhum deputado ou senador, nem mesmo o Sr. Pires Ferreira ou o Sr. Felinto Sampaio, que já não tivesse sido cotado, pelo menos nas rodas amigas.

Outros, depois de terem visto os seus nomes dados como quasi certos, como daquelles de que não se podia absolutamente duvidar, porque estavam fatalmente destinados a ser «trocos», — os Srs. Homero Baptista e Souza Aguiar, por exemplo — de uma hora para outra, e sem que se saiba exactamente por que, perdem a cotação e são lançados para um canto.

E ainda outros têm um brilho fugaz; quando se pensa que são astros, não passam de cometas, ou, antes, de bolidos, e muito vagabundos. Estão nesse caso o Sr. Oliveira Botelho, muito cotado na Praia Grande, durante dous dias, para ministro da Agricultura; o Sr. José Bezerra, varias vezes candidato á mesma pasta; o Sr. Cunha Vasconcellos, com a sua grande vontade de ser chefe de policia, ou de occupar qualquer cargo que precise de um homem energico; o Sr. Felisbello Freire, candidato a qualquer posição rendosa, ou que possa vir a ser rendosa; o Sr. Alencar Guimarães, candidato a qualquer cargo decorativo; o Sr. Tavares de Lyra, que tanto deseja provar a sua dedicação ao P. R. C.; o Sr. Raymundo de Miranda, que não comprehende como ainda não o consideraram o homem-expoente da actualidade politica; e tantos, tantos outros.

O Sr. Wenceslão Braz deve estar se vendo abarbado com tantas indicações. Por falta de homens, de estadistas, mas estadistas de verdade, desses que são capazes de concertar em tres tempos uma situação, por peor que seja, não ha de ser que S. Ex. deixe de realisar os seus patrioticos desejos.

Homens de Estado, ou, antes, do Estado, não nos faltam. Temos por ahi ás duzias, para dar e vender. A difficuldade do Sr. Wenceslão está apenas na escolha.

Inaugurou-se hoje em sua séde, á rua da Assembléa n. 39, «A Mutua Vencedora», sociedade de dotes por casamentos e de seguros de accidentes pessoaes e materiaes.

Para os cargos de directores, foram convidados a tomar posse os Srs. Drs. A. Lamounier Godofredo, presidente, e Augusto Vianna do Castello, vice-presidente.

Ao «champagne» falou o Dr. Godofredo, que em poucas palavras fez uma saudação a todos os presentes e em particular a todos os representantes da imprensa desta capital.

Falleceu hoje, ás 8 horas, á rua Assis Carneiro, o Sr. Antonio de Assis Andrade, irmão do advogado major Assis Andrade. O seu enterro será amanhã ás 8 horas.

Fome e sede!

Logo que, declarada a guerra européa, a situação de intercambio mundial se tornou sombria, todas as nações da America tomaram as suas providencias afim de minorarem quanto possivel os effeitos desastrosos da guerra.

Além das medidas de ordem geral financeira, outras se tornaram necessarias em todos esses paizes e foram as que procuraram evitar um excessivo augmento nos preços dos generos de primeira necessidade, augmento que pudesse acarretar, como consequencia, a fome.

Aqui, entre nós, foi preciso que se estabelecesse um clamor publico e com elle mesmo actos materiaes de protesto, para que tomassemos medidas contra a exploração dos commerciantes sem escrupulos que se serviam da angustiosa situação do momento para elevar de um modo exagerado os seus preços.

Fez-se uma chamada tabella da Prefeitura. No primeiro momento houve um vislumbre de fiscalisação e a tabella foi obedecida, mas, pouco a pouco, os commerciantes a foram abandonando, a fiscalisação desappareceu, e como o povo desta cidade, excessivamente commodista, não gosta de protestar, submette-se ás exigencias cada vez mais ferozes do taverneiro e vae pagando os preços que lhe exigem.

Mas tudo tem um limite. O paiz não está economicamente organisado de modo a supportar os effeitos da guerra. Dentro de muito pouco tempo, quando se extinguirem os generos em deposito e continuando a falta de importação, nós não teremos sinão esta consequencia, funebre mas inevitavel — a fome!

Infelizmente, ella não está longe. Para augmentar os lucros, negociantes pouco escrupulosos têm organisado varios depositos clandestinos de generos.

Os preços já vão subindo fantasticamente. Ninguem protesta. Ninguem fiscalisa. O resultado é inevitavel e para muito breve: a fome.

Ha ainda mais. Ha a sede.

Passámos um inverno sem chuvas. Todo o mundo se lembra, essa falta de chuvas servia logo de pretexto a que a Inspectoria de Aguas restringisse a distribuição de agua dada a consumo e ninguem se esqueceu ainda do supplicio que foram estes quatro ultimos mezes para a população carioca, submettida a esse regimen de secca methodisada...

Não ha nenhuma providencia, nenhum estudo sobre o caso.

Si chove no Rio de Janeiro a Inspectoria de Aguas fornece um pouco mais de agua, si não chove a Inspectoria a vae diminuindo.

Estámos em plena primavera. Vão começar os dias rigorosamente seccos. Que podemos nós esperar para os dias que vão vir? Vamos ficar, como até aqui, na dependencia das chuvas?

Tudo isso póde ser muito commodo, como processo de administrar um paiz, mas é tão pouco intelligente que chega a ser criminoso. A verdade é, porém, que nós não temos ainda outro processo de administração. E' o regimen do fatalismo.

Si tiver de haver agua, ha mesmo. Si tiverem de encarecer os generos, encarecem mesmo.

Esse fatalismo vae nos conduzindo lentamente para os dous peores supplicios que podem abater sobre uma cidade — a fome e a sede!

Começou hoje o grande raid hippico militar

Teve inicio hoje o «raid» hippico militar, organisado pela 9ª região militar, entre os officiaes do Exercito.

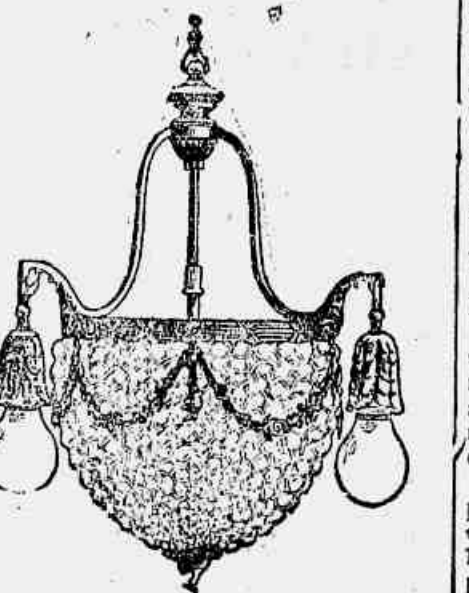
O percurso dessa prova é de 170 kilometros, prova de resistencia, tendo os concorrentes partido ás 5 horas do quartel typo em S. Christovão.

Amanhã e depois continuará essa prova, devendo os concorrentes estar de volta no proximo sabbado.

Menor desapparecido

De lagrimas nos olhos esteve hoje em nossa redacção o Sr. Augusto Fernandes Bordalo, empregado na casa n. 172 da rua Machado Coelho. Esse senhor veiu pedir-nos fizessemos publico o desapparecimento, desde domingo, de seu filho Diamantino, de 16 annos de edade, vestindo paletot de brim branco e calça de brim riscado. O Sr. Augusto gratifica a quem lhe der noticias do filho.

Esteve hoje reunida a commissão de marinha e guerra da Camara dos Deputados.

Foram assignados e discutidos diversos pareceres.

Os allemães já haviam decidido qual seria a futura Europa...

As manifestações na Italia

Guglielmo Ferrero exalta as victorias francezas

"A guerra actual é uma luta entre duas civilisações: a França representa o ideal grego e a Allemanha o asiatico"

PARIS, 24 (A NOITE) — Telegrapham de Roma, com data de hontem:

"O "Messaggero" publica hoje um artigo de Guglielmo Ferrero, que é todo elle um enthusiastico hymno á França. Ferrero exalta as victorias dos francezes, dizendo que nem outra cousa era de esperar, porque os francezes se batem com enthusiasmo e com ardor, emquanto que os allemães e austriacos apenas por disciplina.

O artigo de Ferrero termina com o seguinte periodo:

"O mundo, quando viu os allemães avançar, teve a primeira surpresa. Não desanimou, no emtanto, porque tem plena confiança no successo final e sabe que a França lhe reserva outras. A guerra actual é uma luta entre duas civilisações: o ideal grego, pleno de belleza artistica, está representado pela França; o ideal asiatico é defendido pela Allemanha."

O partido socialista bate-se pela manutenção da neutralidade

PARIS, 24 (A NOITE) — O manifesto do partido socialist. italiano, ha dous dias publicado, e no qual se advoga ardentemente a manutenção da neutralidade da Italia, sob a allegação de que ella é a unica grande potencia européa que, por se manter neutra, póde servir de mediadora e concorrer efficazmente para a conclusão da paz, não foi acolhido favoravelmente pela opinião publica italiana.

A corrente a favor da guerra augmenta na Italia de dia para dia. Os jornaes, apezar dos pedidos do governo, continuam a protestar indignadamente contra o procedimento das autoridades austriacas, accusando-as de perseguir os italianos. Consta, mas ainda não está confirmado, que foram ultimamente fuzilados na Austria alguns italianos.

A futura Europa

Como os allemães a constituem, segundo um mappa que circula em Berlim

PARIS, 24 (A NOITE) — Informam de Londres que o correspondente do "Daily News", em Rotterdam, enviou ao seu jornal a descripção minuciosa de um mappa que acaba de ser publicado em Berlim, prevendo como ficará constituida a carta politica européa, depois de terminada a actual guerra.

Segundo esse mappa, que representa a concepção dos imperialistas allemães, a futura Allemanha será o maior paiz do mundo. Das ilhas britannicas apenas escaparão intactas a Escossia e a Irlanda. Mas a Inglaterra e os condados de Derwon e Cornwall ficarão sob o protectorado allemão.

A França transformar-se-á numa provincia da Allemanha, que se estenderá desde Petrograd até ao Havre.

A Polonia será reconstituida sob o dominio da Allemanha.

A Russia ficará reduzida a uma pequena nação em torno do lago Ladoga. Todo o sul da Russia será dado á Austria-Hungria.

Os jornaes inglezes commentam humoristicamente este mappa e acham que a Allemanha não se mostra ainda muito ambiciosa, porque nem poderia desejar annexar toda a Europa.

A situação continúa inalterada

PARIS, 23, ás 23,40 (Havas) — Um communicado official fornecido á imprensa ás 23 horas annuncia que a situação dos exercitos continúa inalterada.

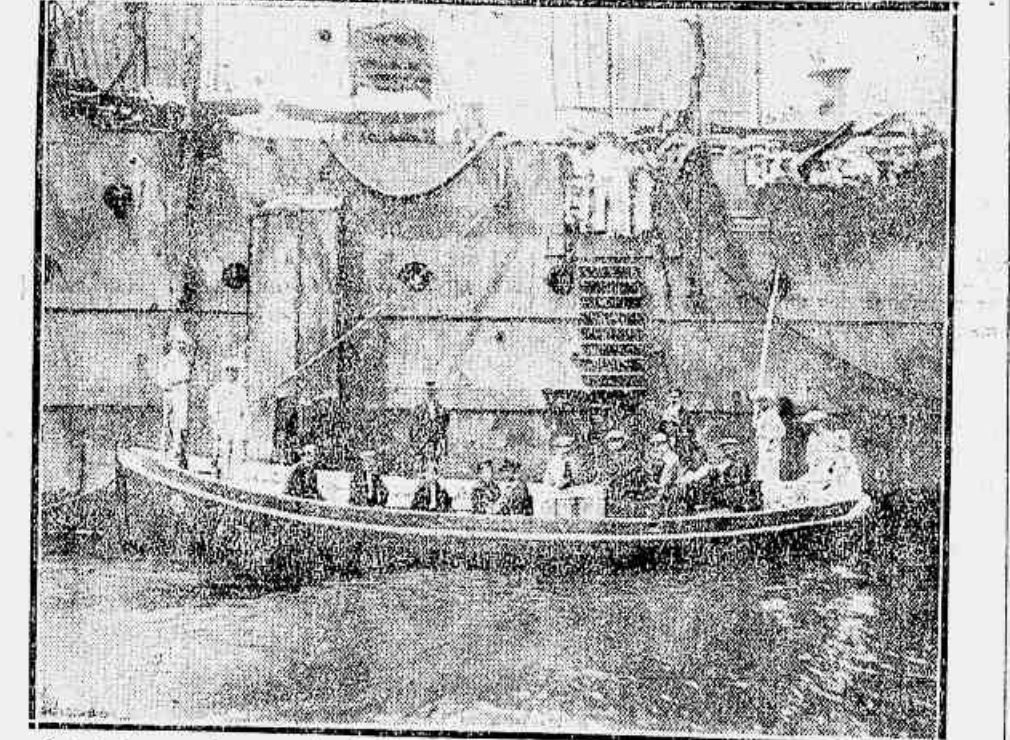
A batalha do Aisne tende a se decidir

LONDRES, 24 (via Nova York) — A batalha do Aisne parece caminhar para um proximo desfecho.

A luta prosegue dia e noite, estando agora travado um violento combate determinado por um movimento de avanço das tropas francezas.

Os allemães bombardearam furiosamente as cidades de Soissons e Noyon.

O cruzador inglez "Cornwall" lançou ferro em nosso porto trazendo os tripolantes de um cargueiro hollandez que fôra aprisionado

A NOITE ouve os prisioneiros

Os tripolantes do carvoeiro hollandez «Kelberquen» desembarcando do cruzador inglez «Cornwall»

A's 8 horas, transpoz a barra, puxando fogos nos tres canos, o cruzador da marinha britannica «Cornwall».

O lobo de aço inglez lançou ferro perto da prôa do cruzador «Floriano».

Em seguida uma salva foi dada de bordo do cruzador inglez, que levantou no seu mastro a bandeira brasileira.

O encouraçado «São Paulo», chefe da primeira divisão de nossa esquadra, respondeu a essa salva.

Um escaler do cruzador inglez veiu á terra, tendo levado a seu bordo o encarregado de negocios da Inglaterra acreditado entre nós.

Correu immediatamente no cáes o boato de que o «Cornwall» trazia grande numero de prisioneiros de um vapor cargueiro hollandez.

Em uma lancha nos dirigimos para bordo, onde nos foi vedada a entrada por um official que estava de guarda no portaló, da escada do cruzador.

Bastante enferrujado estava o barco de guerra britannico, mostrando claramente que uma cruzada longa pelos mares do Atlantico acabava de fazer.

A B. B. do cruzador dous escaleres recebiam bagagens e alguns paizanos.

Approximamos-nos dos botes e conseguimos falar a esses paizanos, que nos declararam:

— Somos tripolantes do vapor carvoeiro hollandez «Kelberquen» e estamos prisioneiros deste cruzador inglez.

— Contem-nos, pois, a sua historia:

— Saimos de Norfolk, nos Estados Unidos, com grande carregamento de carvão destinado ao Rio de Janeiro. Navegamos sempre perto da costa e tudo corria bem, pois a bandeira hollandeza na pôpa do barco parecia que nos garantia. Na altura do Equador encontrámos uma barca italiana completamente desarvorada, que pediu ao nosso commandante soccorro.

Esse não teve piedade dos tripolantes da barca e respondeu que só os soccorreria caso elles pagassem 30 mil libras.

O capitão da barca respondeu que entretregava a sua vida a Deus.

Seguimos a nossa derrota com destino ao Brasil.

O castigo pelo descaso que o nosso commandante ligou á sorte da barca italiana não tardou. Bem perto da ilha da Trindade apparece o cruzador inglez «Cornwall», que nos intimou a parar, dando tres tiros canhão.

Em seguida, foi passada revista a bordo por um official britannico. Este, segundo dizem, encontrou os documentos do «Kelberquen» falsificados, isto é, trazia carvão para uma esquadrilha allemã que opera na America do Sul. Em seguida, o nosso commandante, officiaes de bordo, em numero de tres, 4 machinistas e 25 homens de tripolação, fomos immediatamente considerados prisioneiros.

Doze marinheiros armados vieram para o nosso navio, que lançou ferros perto da ilha da Trindade. Passámos assim dez dias, até que chegou um outro cruzador inglez no local onde estavamos.

Ahi passámos então para o «Cornwall», que, depois de dous dias, fez rumo ao porto do Rio, onde chegamos.

Nossa prisão foi feita no dia 11 de setembro e até hoje fomos todos tratados a bordo do «Cornwall» com toda a distincção.

Abordámos alguns officiaes do «Cornwall», que estavam no cáes Pharoux.

Estes, ao perceberem a nossa intenção, fizeram signal para a bocca dizendo que eram mudos.

Quando os tripolantes do «Kelberquen» começaram a nos dar amplas informações sobre os navios de guerra allemães que estão prisioneiros e o logar onde estão os navios de guerra inglezes, um official do «Cornwall» fez signal para que nada dissessem.

Não cumpriu essa ordem, porém, o de nome Koekison, de nacionalidade rumaica, que nos prestou as informações acima. Segundo algumas notas que ainda conseguimos apurar, existem em Abrolhos dous cruzadores inglezes, tres navios mercantes allemães e mais dous que foram presos e que estão feitos transportes de guerra. Esses dous navios, segundo dizem, são austriacos.

A tripolação do «Kelberquen» é composta na maior parte de rumaicos, tendo alguns portuguezes de S. Vicente, hollandezes e hespanhoes. Seu commandante, que é hollandez, chama-se Graaf.

Outra versão que corria sobre a carga do carvoeiro hollandez, era que vinha consignada a uma firma allemã de nossa praça.

Os tripolantes do «Kelberquen» foram apresentados ao consul da Inglaterra, que os deverá enviar no primeiro paquete para a Hollanda.

QUEM PERDEU?

O Sr. Napoleão Quaresma encontrou hontem ás sete horas, na rua São José, duas chaves, e trouxe-as a esta redacção, onde estão á disposição de quem as procurar.

Estranguladores

Tal como o Trad ao Farah

Falha o plano e os criminosos são presos

Abel Antonio de Souza e José Rodrigues, criminosos; Antonio Teixeira da Costa, a victima

A' escola de Trad, o arabe que em São Paulo lançou por trás, de surpresa, o seu compatriota Farah, estrangulando-o, e que outra demonstração teve no crime da quadrilha da morte, quando Roca e Carletto, assim mataram Paulino, irmão de Carluccio, outro sacrificado, resurge, agora, na occorrencia da noite passada, num lobrego botequim da rua Senador Euzebio.

Desta vez, porém, o plano dos criminosos falhou, e póde assim o acaso concorrer para que elles caissem nas mãos da policia, antes que a victima tombasse inanimada.

Desta vez, embora não se consummasse o assassinato, as circumstancias e peripecias do crime são mais surprehendentes, por se verificar a relação entre a victima e os criminosos, sendo um destes socio daquella na exploração do botequim.

Descortina-se claramente o plano como foi concertado.

O socio do botequim, que ali dormia, e que era o caixa, appareceria morto, estrangulado, emquanto a feria e mais dinheiros do cofre tinham desapparecido.

No dia seguinte, pela manhã, quando o outro socio chegasse, encontraria a porta fechada.

Era chamada a policia. Abria-se a porta, encontrava-se o cadaver e verificava-se o roubo. Os ladrões tinham saido pelos fundos.

E o crime ficaria no mysterio.

Mas quiz a Providencia que assim não succedesse.

Como aconteceu o crime

Era 1 hora. Antonio Teixeira da Costa, com a retirada do ultimo freguez, fechara as portas do botequim e fôra contar e guardar a feria.

A uma cadeira estava sentado o Abel Antonio de Souza, rapaz dos seus 20 annos, que havia sido empregado da casa, mas que acabara, por seus costumes rixentos e complicados, por se desempregar, ficando por ali e por ali dormindo, quando lhe dava na telha. O socio do Costa, o José Rodrigues, tambem ali estava, apparecendo hontem no botequim, onde deixava de ir agora, afastando-se sem se saber por que, andando até meio retraido, depois que soube, pelo proprio Costa, que este ia abrir outro botequim, na avenida Pedro Ivo, de sociedade com a comadre Engracia Baptista.

Ao Costa não havia passado despercebido aquelle modo esquisitão do Rodrigues, mas como não haviam trocado sinão palavras cordiaes, não se importou muito com o caso.

Subito, o Costa, quando estava a terminar a contagem da feria, sentiu uma pancada violenta na cabeça. Póde ainda virar o rosto, e ver que Rodrigues estava por detrás delle, com uma grossa bengala na mão, na posição de quem se prepara para descarregar outra pancada.

A essa aggressão, inopinada, outra cousa horrivel se lhe deparou. Abel, como que agindo de accordo, saltou da cadeira, onde parecia modorrar, e, com uma corda grossa, procurava passar-lhe um laço no pescoço.

Num esforço supremo, Costa procurou desvencilhar-se. A corda passada em laço, pelo seu pescoço, molhando no sangue que jorrava do ferimento aberto na cabeça, não corria bem.

Estabeleceu-se então uma luta entre os criminosos e a victima, luta silenciosa, porque os criminosos estavam mudos e a victima suffocada.

Mais por instincto de conservação, Costa conseguiu arrancar a corda do pescoço e gritar, ainda que surdamente.

A salvação

A'quella hora, o guarda civil 442, de ronda na rua Senador Euzebio, caminhando pausadamente pelo passeio, perscrutava o silencio da noite.

Subito, pareceu-lhe ouvir sons gutturaes, gritos abafados, que depois se tornavam mais distinctos e que partiam de dentro do botequim.

Parou, collocou o ouvido á porta, espiou pelo buraco da fechadura. Lá dentro, á meia luz, da scena não permittiu divisar vultos, mas os gritos eram dali mesmo.

Bateu á porta e esperou um momento.

Não esperou mais e metteu hombros á porta, que cedeu.

O guarda entrou e logo ao seu encontro surgiu um homem, todo ensanguentado, mal podendo apontar para os fundos da casa, dizendo: ladrões! assassinos!

O guarda correu para os fundos, empunhando o seu revolver e deteve assim o vulto de um individuo que procurava galgar o muro, e fugir.

Estava preso o Rodrigues.

Trazendo o preso para a frente do botequim, o guarda apitou chamando auxilio.

Surgiu uma praça de policia, que com prestesa tratou de auxilial-o. Essa praça, dando busca no botequim, foi encontrar Abel escondido debaixo de uma cama, exactamente no momento em que elle procurava atirar com o baraço para dentro de umas armações ali existentes.

A praça prendeu Abel, e apprehendeu a corda, ainda tinta de sangue.

Restabelecida a ordem foram todos levados para a delegacia do 14º districto, e apresentados ao commissario de serviço.

Os criminosos fo[illegible] separadamente e a victima, depois de medicada na Assistencia, recolheu-se á sua residencia.

Chamado o delegado, foi por esta autoridade iniciado o trabalho de esclarecimento do crime.

Rodrigues confessou que atacou a cacete o seu socio, mas sem o intuito de roubar.

Abel diz que tomou parte na luta, para separar os contendores.

Costa confirma as suas declarações ainda mais graves quando diz que a Rodrigues havia dito elle, dous dias antes, que estava de posse de uma caderneta da Caixa Economica, da comadre Engracia, afim de retirar o dinheiro para a installação do tal botequim da avenida Pedro Ivo.

O Mexico novamente conflagrado

Os generaes Carranza e Villa romperam relações

WASHINGTON, 24 (Havas) — Causou profunda sensação nesta capital a noticia da ruptura entre os generaes Carranza e Villa.

Nos meios officiaes nada se diz a esse respeito, comquanto geralmente se admitta a possibilidade do presidente Wilson adiar a partida das forças americanas que ainda se acham em Vera Cruz.

Dous Estados declaram-se em guerra contra o general Carranza

NOVA YORK, 24 (Havas) — Telegrapham de El-Paso, no Texas:

«O general Pancho y Villa communicou á Associated Press que o governo central proclamou a sua independencia e que os Estados de Chihuahua e Sonora estão em luta aberta contra o general Carranza.

O Sr. R. Alves reassumirá a presidencia paulista?

S. PAULO, 24 (A. A.) — Consta que o Dr. Rodrigues Alves, cujo estado de saude é excellente, regressará brevemente a S. Paulo.

A imprensa italiana commenta o suicidio de Fusinato

ROMA, 23, ás 20 hs. (Havas) — Os jornaes desta capital publicam retratos e extensas biographias do deputado Guido Fusinato, que hontem se suicidou em Schio, por estar soffrendo de molestia incuravel.

Os jornaes lamentam profundamente perda que o paiz acaba de soffrer com morte do illustre parlamentar e jurisconsulto e affirmam que, a actual crise européa foi uma das ultimas causas que concorreram para lhe aggravar os padecimentos.

No Aero Club Brasileiro

Eleição da nova directoria

Reune-se, hoje, no Aereo Club Brasileiro, a assembléa geral para a eleição da nova directoria.

Para o cargo de presidente, parece, serão indicados os nomes dos Srs. marechal Herman e commendador Seabra.

O ex-deputado italiano Pennati falleceu

ROMA, 23, ás 20 hs. (Havas) — Telegrapham de Monza communicando ter alli fallecido o ex-deputado Pennati.

Foi hoje inaugurada a secção de Clubs de Mercadorias da "Companhia Aurea Brasileira"

A Companhia Aurea Brasileira inaugurou hoje, em sua séde, á rua do Ouvidor n. 74, a sua nova secção de Clubs de Mercadorias.

Foi uma festa agradavel, em que o director, o Sr. Roxo, fez a exposição das vantagens que favorece o seu club de mercadorias, mostrando que em seus planos, a remissão por sorteio, do prestamista, passa a ser premio de segunda ordem, pois que o club ainda offerece semanalmente premios de muito valor.

O «Club Aurea» não é como, commummente se observa, daquelles em que os prestamistas, por falta ou atrazo no pagamento de tres prestações, perdem as prestações anteriormente pagas.

O «Club Aurea» offerece aos seus prestamistas a faculdade de liquidar a sua inscripção em qualquer semana, recebendo em troca dos respectivos recibos, mercadorias de preço correspondente ao valor dos mesmos.

Foi servido o «champagne» e o Dr. Lobato fez uma saudação ao director da companhia e aos representantes da imprensa.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Um combate naval proximo ás costas do Brasil

Os inglezes tomam parte nos combates de Tsing-Tau

TOKIO, 24 (Havas) — O Ministerio da Guerra annuncia que as tropas inglezas que constituem a guarnição do norte da China desembarcaram no dia 23 de setembro nas proximidades da bahia de Lao-Shang, afim de tomar parte nas operações militares contra os allemães de Tsing-Tau.

Os montenegrinos portam-se com extraordinaria bravura

ROMA, 24 (Havas) — O «Giornale d'Italia» publica um telegramma de Bari, dizendo que as tropas montenegrinas portaram-se com admiravel bravura no ataque que dirigiram contra Sarajevo, onde travaram uma batalha decisiva contra os austriacos.

Estes, ao que diz o telegramma, precipitaram-se sobre o inimigo, empregando toda a artilharia de que dispunham.

A batalha continua encarniçada, estando os montenegrinos bastante enthusiasmados com as victorias dos servios, que lhes dão grande preponderancia.

O governo italiano ainda não chamou reservistas

ROMA, 24 (Havas) — O «Messagero» desmente os boatos que circularam dizendo que o governo tinha resolvido chamar ao serviço diversas classes de reservistas.

Os austriacos soffrem nova e grande derrota dos montenegrinos

CETTIGNE, 24 (Havas) — Os montenegrinos, depois de terem infligido uma grande derrota aos austriacos, occuparam Praghe, proximo de Sarajevo.

Os austriacos no meio de grande panico, refugiaram-se em Sarajevo, deixando no campo de batalha num[er]osos mortos e feridos.

Um monumento para perpetuar a destruição da cathedral de Reims

PETROGRAD, 24 (Havas) — O "Novoy Vremya", abriu uma subscripção, cujo producto se destina á construcção de um monumento em Reims, para perpetuar a recordação da cathedral de Reims, destruida pelos allemães.

Um combate ao sul da ilha da Trindade

Do nosso correspondente em Santos recebemos, á ultima hora, o seguinte telegramma:

SANTOS, 24 (ás 15 horas e meia) — Chegou hoje a Santos, arribado, o vapor allemão «Prussia», que dahi saira ha dias com o cano pintado com as cores do Lloyd Brazileiro.

Aqui chegou de cano novamente pintado, entrando á barra com a tinta ainda a escorrer, trazendo a seu bordo nove tripolantes, commandante e dous officiaes do vapor inglez «Indian Prince», posto a pique ao sul da ilha da Trindade, pelo paquete allemão, armado em guerra «Kronprinz Wilhelm», que estava ao lado do «Cap Trafalgar», posto a pique por um cruzador inglez, ao sul de Pernambuco.

O «Kronprinz» ao encontrar o «Prussia», entregou os naufragos do «Indian Prince».

O commandante do «Prussia» negou-se a dar informações e arriar o apparelho de telegraphia sem fio. O «Prussia» chegou bastante avariado, parecendo ter abalroado com outro navio.

O cruzador «Glasgow», que está ao largo, parece garantir a derrota do «Araguaya».

TELEGRAMMAS DA AGENCIA AMERICANA

LONDRES, 24 (A. A.) — Está officialmente publicado que os russos nos combates travados com os allemães nas cercanias de Tannenberg, pequena povoação da Bohemia, soffreram consideraveis perdas, avaliadas em 150.000 homens, entre mortos, feridos e extraviados. O numero de soldados que cairam prisioneiros nas mãos dos allemães é de 92.000.

WASHINGTON, 24 (A. A.) — A embaixada da Allemanha affirma que os russos que invadiram a Polonia perseguem e martyrisam todos os judeus que lhes caem nas mãos.

O "Indian Prince" foi posto a pique

O vapor "Prussia" chegou a Santos desmantelado

Tivemos, á tarde, informações seguras de que o vapor allemão "Prussia" chegou a Santos completamente desmantelado, tendo a seu bordo o commandante e 15 homens da tripolação do vapor inglez "Indian Prince", que foi posto a pique pelo cruzador auxiliar allemão "Kronprinz Wilhelm".

O consulado inglez dá informações sobre o "Kolleuse"

Procurando no consulado inglez informações sobre o destino dos prisioneiros do cargueiro hollandez «Kolleuse», feitos pelo cruzador da Marinha ingleza «Cornwall» e de que nos occupámos em outro logar, foi-nos dito que não se trata, absolutamente, de aprisionamento.

O «Kolleuse» foi detido apenas por suspeito, devendo ficar completamente desembaraçado após o rigoroso exame a que se vae proceder em seus respectivos documentos.

Noticias de brasileiros na Europa

O Ministerio das Relações Exteriores recebeu as seguintes informações sobre brasileiros na Europa:

De Berna: — O Sr. Luiz Guimarães partirá via Genova pelo primeiro vapor da Companhia Savoia, a 6 de outubro; Mme. Velarde está bem.

De Roma — O Sr. secretario Carlos Martins, está bem em Vienna; o Sr. deputado João Simplicio bem, esperando partir pelo «Cavour», a 3 de outubro; Mme. Luiza Fonseca, partirá sómente em novembro, deixando os filhos no collegio; a familia Pereira, será repatriada brevemente.

Noticias do "Zeelandia"

O paquete «Zeelandia», do Lloyd Real Hollandez, passou um radiogramma pelo porto de Fernando de Noronha, communicando que devido á sua marcha deverá chegar ao porto do Rio, na segunda-feira proxima, 28 do corrente, ás 12 horas, mais ou menos.

A' seu bordo vem o Sr. capitão de fragata Bento Barros Machado Silva, ex-addido naval do Brasil na Allemanha.

Pró Pax!

O deputado Coelho Netto fala pela patria e pela humanidade

A' hora do expediente occupou hoje a tribuna da Camara dos Deputados o Sr. Coelho Netto, que produziu um formosissimo discurso sobre a conflagração européa.

S. Ex. começou dizendo que ia á tribuna da casa a que pertence pelo seu amor á humanidade e á patria.

O mappa actual da Europa é bem a Veronica da Civilisação, tantas as manchas de sangue nelle imprimidas. A narração de Herodoto sobre a marcha dos exercitos de Xerxes desappparece deante do que hoje se vê nos campos occidentaes!

E assim como o sol parou sobre Jericó, para garantir a victoria de Josué, agora outra luz, que não é de um astro, mas a da civilisação, no seu facho brilhantissimo de pleno seculo XX, detem-se actualmente, assistindo ao desmoronamento das suas conquistas gloriosas!

Allude aos campos em abandono, ás fabricas paradas, nos laboratorios desertos, ao silencio das academias e á suspensão do commercio.

Onde o medico? Nas ambulancias ou na linha de fogo. Onde o sacerdote, pastor das almas? No reducto. Onde o engenheiro constructor? Destruindo os conductos da vida. Onde o artista, o operario, o agricultor, todos os serviçaes pacificos da ordem? Nas legiões da morte.

Em terra — o incendio, a chacina, o ranzio, o roubo, o excidio. No mar — o corsariado, a insegurança — monstros á superficie, insidias sob as aguas!

No ar — as naves aladas, pombos-correios que se fizeram abutres, realisando a fantasia oriental do passaro Rochedo!

E o patrimonio da civilisação, que não é deste, daquelle povo, perecendo em ruinas, como si a guerra fosse levada de arranque pela historia dentro!

A lei postergada, a sciencia e a arte foragidas, o trabalho em syncope de horror!

O saque de Roma por Alarico valeu-lhe o qualificativo de barbaro. Entretanto, elle respeitou as egrejas e as bibliothecas.

Hoje, no seculo da luz, no seculo XX, os homens destróem tudo isso com impiedade e selvagoria!

E o orador prosegue vibrantissimo, passando a fazer a seguinte invocação á Paz:

"Volve á terra que desertaste, suave espirito de amor; doce, meiga, risonha conductora da vida. Anjo que te assentas na pedra do lar e que, amigamente á voz da cotovia, despertas o lavrador e o acompanhas á leira florida; anjo que multiplicas os ninhos nos ramos, que cantas nas aguas perennes, que ajudas a levantar as médas, a recolher o trigo, a accender o forno, volve e allumia os transviados, com o doce azul dos teus olhos bons. Padroeira das mães, inspiradora dos artistas, assessora da sciencia, arrimo dos anciãos, amparo das creanças, conservadora dos bens da terra; tu, que és a ordem, contempla o espectaculo da guerra e detem a catastrophe como S. Leão conteve os hunos da passagem do Muicio!

Volve dos céos, Benigna, volta a reatar o fio da vida e a cicatrisar as feridas da terra, fazendo com que nos sulcos dos arados brotem mésses de ouro e escondendo a mortalha sob o manto florido que na primavera se estende de valle a monte!

Regressa, oh! Paz beneficiadora, que os lares se accendem para receber-te e sobem orações a Deus, rogando a tua desejada volta!

Proseguindo o Sr. Coelho Netto, com aquella precisão e aquelle colorido de phrases tão seus, voltou-se a encarar o Brasil neste momento, fazendo de palavras magnificas uma apotheose inimitavel da sua grandeza e da belleza do seu sólo.

Descreve o sul com as suas pasturas os seus pomares, o seu clima, onde as terras são faceis e correm rios de mel, de leite e de vinho, que fazem a alegria do homem.

Volta-se para o norte, tão calumniado e despresado, e canta as suas riquezas apenas assistidas pelo sol, seu unico e bem amado amigo.

Revolta-se contra o abandono em que o deixam. Fala nos jagunços, almas exploradas pela astucia ou pelo fanatismo.

E' preciso aproveitar o sertanejo e levar o arado ao interior das regiões em que elles vivem. E, estudando com felicidade os sertões brasileiros, demonstrando que o que nos falta é o homem, que na Europa morre em batalhões inteiros, conclue dizendo que o cataclysmo tem a sua compensação.

Trabalhemos, pois, pela gloria serena e pela belleza da patria, tornando-a o emporio do mundo. Crescendo em força, beneficia, dictaremos a lei nova, estabelecendo na terra o culto da natureza e a paz entre os homens.

(Muito bem, muito bem. O orador foi muito felicitado).

O dia do cruzador "Cornwall"

Visitas da officialidade

A' tarde o Sr. encarregado de negocios de Inglaterra esteve a bordo do cruzador inglez "Cornwall", onde foi recebido com as salvas de estylo.

Depois o commandante inglez, capitão Walter M. Ellerton, baixou a terra, indo com o representant da Inglaterra ao Ministerio da Marinha, onde foram recebidos pelo Sr. ministro e seus officiaes de gabinete.

Depois de ligeira palestra, em que o capitão Walter informou o Sr. ministro de que hoje mesmo deixaria o nosso porto, o commandante do "Cornwall" esteve em visita ao consulado, de onde regressou para bordo.

O "Cornwall", por estar preparado para combate, hasteou no porto o "jack" e o seu pavilhão nas vergas, visto ter arriado os pequenos mastros destinados áquellas insignias.

O cruzador permaneceu interdicto, não recebendo a bordo, durante todo o dia, sinão as autoridades do seu paiz e da Marinha brasileira.

O arabe Abdon Bellasiano, vendedor ambulante e morador á rua General Camara n. 391 num quarto do 2º andar, queixou-se hoje á policia do 4º districto de que fôra roubado em 1:500$000, economias que guardava em uma mala.

A policia abriu inquerito.

Defesa da producção nacional

Fala, na Camara, o Sr. Cardoso de Almeida

O primeiro orador a occupar a tribuna da Camara dos Deputados, á ordem do dia, hoje, foi o Sr. Cardoso de Almeida. Este representante de S. Paulo, disse que a oração proferida hontem, pelo deputados Carlos Maximiliano não podia ficar registada nos annaes sem contradita. S. Ex., que illustra sempre os debates e que é sempre calmo, pelido e delicado, esteve hontem possuido de máo humor, fazendo referencias pouco attenciosas e cortezes aos agricultores e, principalmente, aos productores de café, esquecendo-se que são justamente os agricultores que concorrem para a quasi totalidade da exportação do Brasil e os productores de café dous terços dessa exportação. Além disso, os agricultores, que constituem a maioria da nação, são os maiores contribuintes dos municipios, dos Estados e, indirectamente, da União e por isso merecedores de todo o acatamento e attenção por parte dos representantes da nação. O illustre deputado, afinal, depois de combater os alvitres que estão sendo estudados para a defesa da producção nacional, confessou que não sabia, nem tinha remedio algum a propor para salvar os productores, a não ser entoar o "De profundis" em torno do esquife da lavoura. Attribue, diz o Sr. Cardoso de Almeida, a attitude do illustre rio-grandense não á sua incompetencia e falta de preparo, porque todos conhecem a sua alta capacidade, mas sim a uma grande má vontade contra os agricultores, principalmente os fazendeiros de café.

Referindo-se a um topico do discurso do Sr. Carlos Maximiliano, relativo á ultima emissão de papel-moeda, no que S. Ex. affirma que essa medida foi tomada em attenção a appello de S. Paulo, o Sr. Cardoso de Almeida contesta esta affirmação, declarando que á vista do fracasso do emprestimo externo, da guerra européa e da suspensão de pagamentos pelo Thesouro, o governo, de accordo com o P. R. C., resolveu recorrer, como medida extrema, á emissão de papel-moeda, para attender ás necessidades da nação.

Os politicos paulistas, sabedores desta resolução, e conformando-se com ella, deram á medida pleno e inteiro assentimento, de modo que tanta responsabilidade têm na emissão feita o governo federal e o P. R. C., como os politicos de S. Paulo, mas, o que merece contestação é que partisse de São Paulo a iniciativa desta providencia.

Preoccupados com a crise que assoberba a producção nacional os dirigentes de São Paulo estão estudando e confabulando com os poderes federaes, unicos competentes para a solução do caso, sobre as medidas que devam ser adoptadas para a defesa da producção nacional, espalhada por todos os Estados do Brasil.

Affirma o Sr. Cardoso de Almeida que até este momento não ha nada assentado, nem cousa alguma definitivamente combinada.

Pela leitura dos jornaes e pelo conhecimento proprio da questão, sem ser um indiscreto, póde dizer que os politicos paulistas acreditam que a solução para a crise da producção lhes parece que está no aproveitamento e regular funccionamento dos apparelhos creados pela lei de 21 de novembro de 1903, que são os armazens geraes e os "warrants".

O deputado paulista demonstra longamente as vantagens desses apparelhos como instrumentos que amparam a producção, graduando a offerta e armando as praças exportadoras de recursos necessarios para a resistencia na luta contra os compradores estrangeiros.

O Sr. Cardoso de Almeida longamente mostra o desamparo em que se acha a producção nacional, não só no interior do paiz, como tambem no estrangeiro, devido ao descuido da nossa chancellaria e inutilidade dos nossos ministros e consules, que nada fazem para a conquista de novos mercados de consumo, factores necessarios para a valorisação de nossos productos.

Declara o orador que para o funccionamento desses apparelhos ha necessidade de recursos que, em situação normal, poderiam ser obtidos nos bancos das differentes praças, no estrangeiro, cujos capitaes encontrariam, ao lado da maxima garantia, applicação remuneradora, ou, então, em garantias de juros a bancos destinados exclusivamente a emprestimos garantidos por "warrants" de productos nacionaes.

Na situação actual, acrescenta o Sr. Cardoso de Almeida, que é conhecida de todos, não é possivel obterem-se estes recursos sinão por meio de uma emissão, feita pelo Thesouro ou por bancos, com garantia de "warrants", cuja medida elle lembra exclusivamente com a sua responsabilidade pessoal.

Ao contrario do que dizem os oppositores a uma nova emissão, que o orador appellida de terroristas, acredita que applicada ella exclusivamente em emprestimos garantidos por "warrants" de productos de todos os Estados, em vez de trazer males trará beneficios dentre os quaes destaca tres, attenderá ás necessidades da circulação com um papel garantido por deposito de mercadoria, amparará a producção concorrendo para melhoria da situação economica e do augmento da capacidade acquisitiva da nação, e, facilmente, armará as praças exportadoras de recursos para resistir á imposição dos compradores, graduando a offerta e methodisando os preços.

Não acredita, tambem, o orador que a providencia lembrada possa trazer uma baixa ainda maior no cambio. Affirma S. Ex. que não foi a ultima emissão, nem será uma nova, si porventura vier, que, por si sós, determinem a baixa cambial.

A queda do cambio foi determinada pelo panico oriundo da guerra européa, pela cessação dos mercados de consumo, pela suspensão de transportes e, principalmente, pela ausencia de letras de café e de borracha, que servissem de cobertura aos nossos saques, destinados ao pagamento de compromissos no exterior.

Acredita mesmo o orador que, applicada a nova emissão em fins que elle chama de reproductivos, como seja no amparo, na defesa da producção nacional, concorrerá ella para a melhoria da situação economica do paiz, para o augmento da nossa capacidade acquisitiva na permuta de mercadorias com o estrangeiro e, senão certo que a nossa importação será consideravelmente diminuida, teremos, naturalmente, um saldo a nosso favor no confronto de nossa exportação com a importação, facto este que determinará não uma baixa, mas, talvez, uma taxa superior á que temos no momento.

O orador não se apavora deante dos argumentos dos "terroristas" porque quando se discutiu a Caixa de Conversão, que tem prestado inestimaveis serviços á nossa patria, elles usaram dos mesmos processos, mas, afinal, o tempo veiu mostrar que elles não tinham, como não têm agora, razão para se oppor a uma medida que lhe parece absolutamente indispensavel para a defesa da producção de todos os Estados do Brasil.

O orador termina o seu discurso fazendo um appello ás outras bancadas para que, em uma acção conjunta, todos empreguem os melhores dos seus esforços afim de que sejam adoptadas medidas e providencias efficazes que amparem a producção nacional, pois dellas dependem a grandeza e a prosperidade da nossa patria.

O Senado decide o caso da concessão ferro-viaria a S. Paulo

Toda a attenção do Senado esteve hoje, novamente, voltada para a concessão a São Paulo do ramal ferreo da Sorocabana de S. João ao porto de Santos.

No expediente falou o Sr. Adolpho Gordo, que respondeu ao Sr. Sá Freire, que hontem combateu essa concessão.

Contesta a opinião do seu collega pelo Districto Federal quando este affirma que o privilegio concedido áquella estrada está caduco. Lê artigos da Constituição brasileira, referentes á competencia dos Estados e da União para legislar sobre trafego de estradas de ferro e conclue que a Sorocabana é um proprio estadual de S. Paulo e não uma propriedade da União.

Lê o contracto da antiga companhia Sorocabana e diz que delle consta, como parte integrante o ramal de S. João a Santos.

S. Paulo nunca considerou caduca a concessão e o poder executivo, que devia decretal-a, caso ella se tivesse verificado, nunca a decretou. E mesmo que o tivesse feito havia ainda o recurso ao judiciario e este é que sobre a questão devia dizer a ultima palavra.

A União vendeu a Sorocabana ao Estado de S. Paulo, recebeu o dinheiro da venda e dahi resulta, insophismavel, o direito de S. Paulo.

Aproveita a occasião de estar na tribuna para desfazer um equivoco de alguns jornaes desta capital, quando attribuem a uma missão do governo paulista a estada nesta capital dos Srs. Rubião Junior e Olavo Egydio.

Esses cavalheiros vieram ao Rio estudar o meio mais conveniente de se resolverem as difficuldades da industria cafeeira do seu Estado.

Nada pediram, nem cousa nenhuma resolveram ainda. Com os homens de responsabilidade na politica federal procuram a solução ao problema.

Sentando-se o Sr. Gordo, pede a palavra o Sr. Sá Freire, que diz voltar á tribuna não para repetir argumentos hontem adduzidos; mas, apenas para dar ligeira resposta ás considerações do seu collega de S. Paulo.

Si a concessão é caduca o Senado deve rejeital-a: si não é, o Senado não póde votal-a, porque seria dar duas concessões para um mesmo fim.

E' preciso, pois, admittir a caducidade para que se vote a concessão, a qual só poderá ser dada depois dos necessarios requisitos.

Acha, portanto, que ao Senado cumpre negar a concessão.

Na ordem do dia foi annunciada a votação da concessão.

O Sr. Sá Freire pede preferencia para a sua emenda, que estabelece a reversão á União do ramal em questão.

Depois de sobre esse requerimento falarem os Srs. João Luiz e Glycerio e de ter o presidente dado explicações, ficou resolvido entrar em votação o projecto da commissão de finanças, com resalva da reversão, que entraria em votação separada.

O Sr. Sá Freire requer votação nominal para a ultima parte da sua emenda, isto é, a que estabelece a reversão.

Procedidas as votações, o resultado foi ser approvado o projecto da commissão de finanças, tal qual estava redigido, isto é, dando a concessão sem garantia de juros e sem reversão á União.

Os funeraes do deputado Fusinato

ROMA, 24 (Havas) — O embaixador da Turquia nesta capital, Hagi-Bey, partiu hoje para Schio, onde vae assistir aos funeraes do deputado Guido Fusinato.

O caso dos terrenos do Pavilhão

A resposta do governo ao Tribunal de Contas

O governo resolveu definitivamente, responder ao Tribunal de Contas, sobre o não registo do contrato de doação dos terrenos do Pavilhão Internacional, ao Lyceu de Artes e Officios declarando-lhe que o caso fugia á alçada desse tribunal, porquanto não houve novo contrato, mas sim uma prorogação do praso, concedida á vista de ter sido reconhecido motivo de força maior para que a Sociedade das Bellas Artes, não tivesse feito a construcção do edificio, a que estava obrigada dentro de um determinado periodo.

Ao que sabemos, na conferencia que houve hontem no palacio do Cattete, sobre esse assumpto, o Dr. Moura Brasil, vice-presidente da Auxiliadora das Bellas Artes, em exercicio, concordou com a solução que o governo deu ao seu intrincado caso.

No salão de honra do palacio do Cattete foi recebido hoje, ás 15 horas, em audiencia especial, o novo ministro plenipotenciario da Italia junto ao nosso governo, Sr. Mercatelli, que apresentou ao chefe da Nação as suas credenciaes.

Nomeações e exonerações na Marinha

Por actos de hoje foram nomeados: o capitão de corveta Arthur da Costa Pinto, assistente da inspectoria do Arsenal de Marinha desta capital; o 1º tenente Luiz de Aréa Leão, ajudante da Capitania do Porto do Piauhy; medicos, capitão-tenente Nuno Alvares Rodrigues Baena, para a Escola de Grumetes; primeiros-tenentes João da Cunha Gaspar, para a Escola de Aprendizes Marinheiros desta capital, e Ranulpho Pedra de Almeida Sampaio, para auxiliar de clinica do Sanatorio de Friburgo, e o 2º tenente pharmaceutico Mario José Venturi, para a Escola de Aprendizes Marinheiros desta capital.

——Foram exonerados os medicos capitães-tenentes Nuno Alvares Baena, da Escola Naval, e Julio Pires Portocarreiro, da Escola de Aprendizes Marinheiros desta capital, e o 1º tenente Fabio Alves Vasconcellos, de auxiliar de clinica do Sanatorio de Friburgo.

O destroyer do Cattete foi substituido

O "destroyer" "Amazonas", por ter de partir para a Escola Naval, foi substituido no ancoradouro dos fundos do palacio do Cattete pelo "destroyer" "Parahyba".

O Mexico outra vez em armas

WASHINGTON, 21 (Havas) — Annuncia-se officialmente que a nova luta intestina do Mexico não modificará o proposito em que se encontra o governo de effectuar a evacuação de Vera Cruz.

A AGITAÇÃO NO SUL

Ter-se-á dado um combate?

A defesa do governo paranáense

Muito vagas são as informações que colhemos hoje no Ministerio da Guerra sobre noticias do Contestado.

Informaram-nos ter o ministro da Guerra recebido telegrammas do general Setembrino communicando não se ter dado caso algum grave entre as forças federaes e os chamados «jagunços».

Foi-nos tambem informado ter o titular da Guerra recebido um despacho do general João José da Luz, inspector da 12ª região, Porto Alegre, scientificando-o de ter havido um pequeno combate entre a «jagunçada» nas proximidades do rio Uruguay, no Rio Grande do Sul, havendo algumas baixas.

O Sr. Bartholomeu defende o governo do Paraná

Após o Sr. Cardoso de Almeida tratar, hoje, na Camara, da defesa da producção nacional, occupou a tribuna o Sr. Luiz Bartholomeu, que proferiu longo discurso sobre o Contestado, respondendo á oração do Sr. Mauricio de Lacerda sobre o assumpto.

O orador defendeu o governo do Paraná, não só sobre este assumpto, como sobre o caso das caixas economicas do Paraná, a que se referiu, ha dias, na commissão de finanças, o Sr. Raul Cardoso, e fez longas considerações, a proposito lamentando que o Sr. Mauricio de Lacerda, houvesse avançado as proposições que enunciou.

Depois do discurso do Sr. Bartholomeu, foi encerrada a discussão da materia da ordem do dia e levantada a sessão, ás 16 horas.

Os «fanaticos» augmentam

RIO NEGRO, 22 (A. A.) (retardado) — No logar denominado Butiasinho, a tres leguas daqui, os chefes bandoleiros Joaquim Jungles, Francisco Salvador e Henrique Voltanna conseguiram alliciar numerosos grupos de fanaticos, que sobem a cerca de 400 pessoas, compondo-se de homens, mulheres e creanças, seguindo hontem, ás 14 horas, em direcção ao reducto dos fanaticos, á margem esquerda do rio Canoinhas. O grande prestito composto dos «fanaticos», e de tropa de cargueiros desfilou formando uma fileira de gente e animaes, com a extensão de mais de tres kilometros.

Durante tres dias os bandoleiros conservaram as suas guardas reforçadas nas estradas do Butiasinho, afim de evitar que a força regular pudesse surprehendel-os, assim como impedir o transito de pessoas que pudessem denunciar os trabalhos dos sediciosos.

A força estacionada aqui e em Itayopolis, sciente do destino do numeroso grupo, nenhuma providencia tomou no sentido de evitar que elle se fosse reunir aos fanaticos, visto ter ordem terminante de se não internar no sertão.

O general já tem promptos os seus planos de campanha

CURITYBA, 24 (A. A.) — O general Setembrino de Carvalho já organisou os planos da campanha contra os fanaticos, guardando-se a maior reserva a esse respeito.

Desfeitas as accusações contra o coronel Fabricio Vieira, que actualmente se acha aqui, a chamado, parece que serão aproveitados os seus serviços e os de seus homens na expedição contra os fanaticos.

Continua na nona região militar o alistamento de civis, afim de preencherem os claros nos corpos desta guarnição, que se acham muito desfalcados, devido á retirada de contingentes que seguiram para o Paraná.

Ainda hoje o numero de alistados elevou-se a vinte.

Um cobrador infiel lesa o patrão em 3:662$600

A firma Nobrega, Santos & C., estabelecida no largo de Santa Rita n. 12, com armazem de seccos e molhados, admittiu, ha tempos, como cobrador, José Maximo Monteiro.

Em pouco tempo José impoz-se a confiança dos patrões e todas as contas lhe eram entregues para cobrança.

Aproveitando-se disso, José recebeu ultimamente 3:662$600 de diversos freguezes da casa, não prestando contas aos seus patrões.

Os interessados apresentaram queixa á policia da terceira delegacia auxiliar, que abriu inquerito.

Conferenciou mais uma vez hoje com o presidente da Republica no palacio do Cattete o tenente Feliciano Sodré, pretendente á governança do Estado do Rio.

O Jury continúa condemnando

Na sessão de hoje do Tribunal do Jury, foi condemnado o réo Manoel Tiburcio Garcia, a sete mezes e 15 dias de prisão, por haver, no dia 29 de setembro, ás 18 horas, do anno passado, á rua Luiz de Camões, proximo á de São Jorge, disparado varios tiros de revólver contra Saturnino de Oliveira, produzindo-lhe ferimentos.

Grave conflicto na Central do Brasil

A' ultima hora houve um grande conflicto na Estrada de Ferro Central do Brasil.

Estiveram envolvidos no conflicto, guarda-freios, guarda-civis, e soldados de policia.

Os soldados de policia e os guarda-civis, em dado momento, atiraram sobre os guarda-freios, attingindo um dos projectis o guarda-freio Raul Sardinha Gonçalves, que foi ferido no braço esquerdo e em uma das pernas.

Por essa occasião chegava uma força de cavallaria que espalhou o povo e conseguiu sofrear o conflicto, que tomaria por certo maiores proporções.

A policia do 14º districto prendeu o guarda civil n. 161, reserva, de nome Antonio Teixeira Franco, apontado como o autor dos ferimentos em Raul Sardinha.

Na policia do 14º districto informam que deu origem ao conflicto terem os guarda-freios arrebatado das mãos dos soldados um companheiro, que ia preso.

O terceiro delegado auxiliar esteve no local providenciando.

O ferido foi soccorrido pela Assistencia.

A Camara em sessão

Um hymno á paz universal

Dinheiros recebidos indevidamente: um grande escandalo

A nova emissão de papel-moeda

A sessão da Camara dos Deputados, presidida pelo Sr. Soares dos Santos, teve inicio hoje ás 13 e 10.

A' chamada, feita pelo Sr. Juvenal Lamartine attenderam 54 deputados.

A acta da vespera, lida pelo Sr. Annibal de Toledo, foi approvada sem debate.

O primeiro orador a occupar a tribuna foi o Sr. Coelho Netto, que fez um bello discurso sobre a conflagração européa, lamentando os seus males e terminando por um hymno á paz, que não deve demorar para bem da humanidade.

O Sr. Luiz Bartholomeu, que se achava inscripto, desistiu da palavra, por se achar quasi a terminar a hora do expediente.

O Sr. Fonseca Hermes vem lançar um protesto contra as palavras do Sr. Mauricio de Lacerda a proposito do general Barbedo, chefe da casa militar do presidente da Republica, na sessão da vespera. Póde informar á casa que esse militar foi ao Thesouro e ali são encontrou nem as paginas nem os livros a que se referiu o deputado fluminense relativos a pagamentos illegaes, justificando hontem um requerimento de informações. O general Barbedo affirma, sob palavra de honra, que as allegações referentes á sua pessoa são absolutamente falsas.

O Sr. Mauricio de Lacerda, em resposta ao Sr. Fonseca Hermes, lê os seguintes telegrammas:

«Sebastião Tarouquella — Set. 1, 1914, n. 5.421, fls. 12, data 1, hora 12-55. Velho subiu Petropolis Negocio amanhã. Euclydes.»

«Sebastião Tarouquella — Alfandega, 277, Botequim Urbano, n. 31.203 fls. 20, data 5 hora, 12,0. Pereirinha telephonou hontem Rivadavia, dinheiro só terça-feira nova parcella. Venha Guanabara 6 horas. Eucydes.»

«Sebastião Tarouquella — Chichorro 115, 9 setembro 1914, n. 118.721, palavras 15, data 9, hora 11.30. Pereirinha telephonou ordem Rivadavia, parcella emissão não entrou hoje. Euclydes.»

O Sr. Mauricio de Lacerda termina declarando que não quer calumniar a ninguem. Pede porém, que provem nada significarem os documentos que acaba de exhibir. Até prova do contrario...

Passou-se então á ordem do dia: não houve numero para votação, entrando em primeira discussão o projecto 58 A, de 1914, garantindo o direito de accesso aos estafetas cujas classes foram extinctas pela lei numero 2.355, de 31 de dezembro de 1910, e que teve parecer favoravel da commissão de constituição e justiça.

Occupou a tribuna afim de defender a emissão de papel moeda para a protecção do café o Sr. Cardoso de Almeida.

Quando se retirava da Camara, o deputado Dr. Mauricio de Lacerda foi interpellado pelo tenente Euclydes, que, delicadamente, solicitou-lhe dizer onde obtivera os telegrammas que hoje leu na sessão da Camara.

O Sr. deputado Mauricio, porém, recusou-se a semelhante confissão.

Os effeitos da moratoria

Um negociante que desapparece dando um desfalque na praça

Ha um anno para cá, Lucien Halivis estabeleceu-se com casa de modas na avenida Rio Branco n. 171.

Homem de negocios, Halivis conseguiu grande credito no nosso mercado e na Europa, mantendo grandes transacções commerciaes com as praças de Bruxellas, Paris e Londres.

Veiu a moratoria e Halivis, que estava bastante compromettido, aproveitou-a, fugindo para Montevidéo.

Como não apparecesse durante um mez, Marina Vidal, exhibindo uma procuração do mesmo, requereu, ha dias, no juizo da Primeira Vara de Ausentes, a entrega do negocio.

Amanhã terá logar a praça para venda do que lá houver para pagamento dos credores.

Entre os credores conhecidos, encontram-se os negociantes Kamayor, Matheron, Wurzburger & C., Godfroi Levy e Fabrica de Tecidos Santa Helena.

O CAMBIO

Os bancos, excepto o do Brasil, sacavam hoje á taxa de 11 1/4 d.

O Banco do Brasil, que ainda mantém a tabella de 14 d. para o «vale-ouro», está arredio do mercado cambial para os effeitos dos saques sobre Londres, quando em geral, todos os bancos estão negociando e com natural cobertura.

Os papeis são adquiridos ás taxas de 11 3/4, 11 7/8, e 11 15/16 d.

—— A cobrança era ainda hoje feita á taxa de 12 d.

—— As libras esterlinas foram vendidas em Bolsa pelo preço de 21$580, e no correr do dia houve negocios de 21$500 a 21$600.

COMMUNICADO

THEATRO MUNICIPAL

Os bilhetes para o 20º concerto da Sociedade de Concertos Symphonicos a realisar-se no dia 26 do corrente, acham-se á venda na casa Arthur Napoleão—Avenida Central.

PREÇOS:—Frisas, 25$000, Camarotes, 20$000, de 2ª, 4$000, Fauteuils, 5$000, Balcões (A e B) 3$000, (outras filas) 2$000, Galerias, 1$000.

A guerra e os seus horrores

A OPINIÃO DA IMPRENSA NORTE-AMERICANA

"Não detestamos os allemães — somos contra o governo allemão e a sua politica"

Um artigo que subscreveriamos com todo o gosto

A colonia allemã do Rio tem manifestado já, em varias occasiões e por varios meios, a contrariedade que lhe causa a attitude da imprensa carioca, em sua quasi unanimidade, com relação á responsabilidade da Allemanha na conflagração européa. Aqui, como em todo o mundo civilisado, só póde haver palavras de condemnação ao governo que foi o causador de tão espantosa calamidade e aos homens que, como novos Hunos, têm devastado cidades, praticado inuteis carnificinas e violado não só as leis communs da guerra como as proprias leis da humanidade.

Ainda agora nos chega ás mãos o numero de 27 de agosto do Baptist and Reflector, *da America do Norte, encerrando um excellente artigo transcripto da* New York Tribune. *Chamamos para esse artigo, muito particularmente, a attenção dos nossos leitores:*

"SENTIMENTO ANTI-GERMANICO — Os allemães queixam-se do sentimento anti-germanico da imprensa deste paiz. A "New York Tribune", em um editorial, respondeu tão cabalmente a esses queixumes, patenteando a sua sem razão, que achamos bom transcrevel-o:

"Não ha entre o povo ou na imprensa deste paiz qualquer sentimento anti-germanico, como pensam alguns illustre colonos allemães que escrevem para os jornaes. Temos muitos cidadãos allemães naturalisados, respeitamol-os muito, devemos muito á sua industria e lealdade, e nutrimos para com elles os melhores sentimentos possiveis.

E' contra o governo allemão e a sua politica que se manifesta a actual indignação; é contra o kaiser, com o seu arrogante militarismo, que sacode toda a Europa e conduz a propria Allemanha á beira do abysmo da ruina.

A opinião publica americana torna o governo do kaiser responsavel pela quebra da paz da Europa e da desgraça a todo o mundo. Foi o governo do kaiser, com o seu anno de sacrificio", que iniciou a ultima orgia da preparação para a guerra, cujos effeitos se sentem hoje. O kaiser poderia ter detido a Austria-Hungria quando a Servia se humilhou. O mundo olhou para elle como a taboa de salvação, mas elle nada fez.

As nações da Triplice Entente partiram para a luta com a relutancia natural das nações conscias da sua responsabilidade de potencias civilisadas. Mas o governo allemão, arrastando o paiz inteiro, abriu a luta sem medir o custo, sem até considerar a posição da sua alliada, a Italia; e sem mais delonga iniciou as hostilidades com o terrivel engenho de destruição em que depositava tão louca confiança.

A opinião publica norte-americana está justamente offendida pelo inaudito ataque á pequena potencia neutral, a Belgica, e assassinato de seus filhos. Ella se revolta contra a funesta empresa a que o kaiser metteu hombros. Ella não acredita de modo algum na allegação de que a presente guerra é uma guerra de defesa para a Allemanha. Esta allegação é um estratagema militarista. E pensar-se que durante a paz a Allemanha ia supplantando assombrosamente as suas rivaes, enchendo de anciedade a Inglaterra com a sua conquista nos mares, e subtrahindo lentamente á França o seu ideal querido de reconquistar a Alsacia e a Lorena!

A opinião americana sente que o melhor que poderia succeder ao mundo era a derrubada do idolo militarista allemão. Este é o sentimento norte-americano quanto ao governo allemão, não absolutamente contra o povo allemão."

O artigo editorial acima, como já foi dito, representa magistralmente e de modo geral o sentimento do povo e da imprensa norte-americana, como temos sobejamente constatado. Agora falando por nós mesmo, sentimo-nos na necessidade de dizer que temos sido sempre um grande admirador do povo allemão. Estudámos no collegio tanto o allemão como o francez, e emquanto não nos recordamos mais do francez, continuamos a progredir no allemão, tal a affeição que nos merece. Depois de nossa visita á Allemanha e á França ha quatro annos passados, tivemos occasião de exprimir a nossa maior admiração pela Allemanha, em contraste com a França.

O que tem ultrajado o sentimento norte-americano, e tem feito a Allemanha perder a sympathia dos Estados Unidos e do mundo, é o facto de a tremenda responsabilidade desta guerra caber toda ao imperador Guilherme; esta guerra que sem motivo algum elle precipitou, guerra que não sómente envolve a Europa no seu vortice de destruição de vidas e propriedades, mas que estende os seus funestos resultados a todo o mundo e ha de sentir-se ainda em muitas gerações futuras."

Os primeiros officiaes inglezes mortos em combate

O numero de 3 de setembro do "Times", que hoje recebemos, publica a seguinte lista dos primeiros officiaes inglezes mortos em combate:

Ackroyd, Capt. C. H., King's Own Yorks L. I.
Anderson, Lieut. C. K., R. W. Kent Regt.
Bond, Col. R. C., King's Own Yorks L. I.
Bowles, Lieut. and Adjt. J. A. Royal Field Artillery.
Broadwood, Sec. Lieut. M. F., R. W. Kent Regt.
Browning, Capt. C. H., Royal Field Artillery.
Coghlan, Sec. Lieut. W. H., Royal Field Artillery.
Cresswell, Capt. F. J., Norfolk Regt.
Denison, Lieut. S. N., King's Own Yorks L. I.
Gatacre, Capt. W. E. King's Own Yorks L. I.
Hammond, Sec. Lieut. G. P., King's Own Scottish Bord.
Holland, Major C. S., Royal Field Artillery.
Jones, Capt. R. A. Royal Field Artillery.
Keppel, Capt. A. R. King's Own Yorks L. I.
Ledgard, Capt. R. S., Yorkshire Regt.
Luther, Capt. A. C. G., King's Own Yorks L.
Michell, Capt. J. C., 12the Lancers.
Moore, Lieut. R. S. T., 12the Lancers.
Noel, Sec. Lieut. J. B., King's Own Yorks L. I.
Pack-Beresford, Major C. G., R. W. Kent. Regt.
Phillips, Capt. W. C. O., R. W. Kent Regt.
Rawdon, Lieut. C. H. King's Own Yorks L. I.
Ritchie, Sec. Lieut. A. F., King's Own Yorks L. I.
Shipway, Capt. G. M., Gloucester Regt.
Soames, Lieut. H. M., 20the Hussars.
Strafford, Major P. B., Duke of Wellington's Regt.
Swetenham, major F., 2nd Dragoons.
Thompsom, Lieut. J. H. L., Duke of Wellington's Regt.
Tylee, Lieut. J. M., 15th Hussars.
Vereker, Sec. Lieut. R. H. M., Grenadier Guards.
Windsor Clive, Lieut. the Hon. A., Coldstream Guards.
Wynne, Lieut. G. C., King's Own Yorks L. I.
Yate, Major C. A. L., King's Own Yorks L. I.

O official seguinte foi ferido e recolhido ao hospital, onde se crê que morreu:

Havarden, tenente, visconde, da Guarda de Coldstream.

De fonte particular franceza chegou tambem communicação da morte de:

Brook, Major Y. R., C. I. E., D. S. O., 9th Lancers.

Mais algumas baixas allemãs

Officiaes superiores mortos

Entre os officiaes do Exercito allemão, mortos até o dia 10 de agosto, havia segundo as listas officiaes publicadas, os seguintes nomes a registar: general-major Weissef, coronel Baedicker, do estado-maior da 14.ª brigada de infantaria, o tenente-coronel Schulize, do 20.º regimento de infantaria e o tenente-coronel Kruger.

Os francezes têm obtido varias informações interessantes, nas cartas e papeis que encontram com os officiaes e soldados allemães que cáem prisioneiros.

Um official allemão feito prisioneiro em Haelen, perto de Diest, na Belgica, trazia consigo muitas peças de ouro, um mappa de França numa carteira de mica e uma carta dirigida á sua familia, onde elle dizia, entre outras cousas:

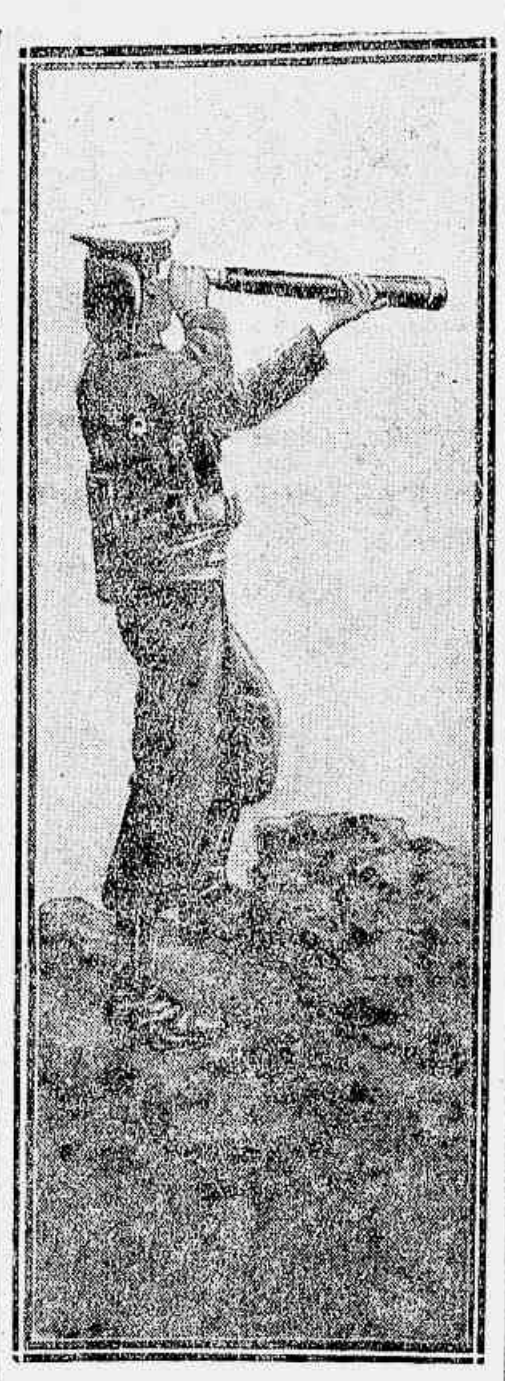
«Tivemos enormes perdas. Acredito que perderemos ainda muitos homens, porque os belgas se conduzem no combate como si estivessem em manobras».

Um outro official superior allemão, escrevia á sua mulher, no dia 13 de agosto, de Haelen, onde suas tropas perderam 3.000 homens:

«Eu não sei si, emquanto nós nos preparavamos para o combate, nossas tropas que estavam no interior da aldêa, não estariam adormecidas! O que é verdade é que foi uma terrivel carnificina!

«Nossa retirada foi fortemente paralysada pelo grande numero de cavallos que erravam e pelos restos dos regimentos do 2.º de couraceiros e do 9.º de uhlanos que tinham sido metralhados.»

TELEGRAMMAS DA AGENCIA AMERICANA

WASHINGTON, 24 — Os jornaes desta capital publicam uma nota da embaixada franceza confirmando a noticia de ter a ala esquerda das tropas allemãs atravessado a fronteira da Lorena, occupando Nomeny, Domevre e Dilme.

Uma nota da embaixada allemã, tambem communicada á imprensa, diz que tem diminuido a offensiva franceza, sobretudo no centro, onde se nota grande fraqueza. Accrescenta essa nota que o bombardeio dos fortes de Verdun pelos allemães prosegue, com exito.

NOVA YORK, 24 — O correspondente do "New York Times", na Belgica, em telegramma enviado áquelle jornal, annuncia que os allemães estão se preparando para atravessar o rio Escalda e atacar Antuerpia.

NOVA YORK, 24 — Noticias procedentes de Berlim dizem que foi o submarino "U 9" que metteu a pique os cruzadores inglezes "Aboukir", "Hogue" e "Cressy". A divulgação dessa victoria da Marinha allemã causou no publico indescriptivel enthusiasmo.

LONDRES, 24 — O Dr. Mason, medico do Exercito inglez, que acaba de chegar a esta capital, vindo da França, narra cousas pavorosas a respeito da conducta das tropas allemãs, que commettem verdadeiras barbaridades.

O Dr. Mason affirma que os soldados allemães decapitam e mutilam homens e mulheres, sem motivos que justifiquem essas atrocidades.

LONDRES, 24—Segundo informações recebidas de Berlim, as baixas soffridas pelas forças allemãs, até agora, são as seguintes: 10.036 mortos, 39.760 feridos e 13.621 extraviados.

LONDRES, 24 — Está confirmada a noticia de ter um cruzador russo mettido a pique, no mar Baltico, um cruzador e dous torpedeiros allemães.

BORDEAUX, 24 — O governo annuncia que as forças francezas occuparam as aldeias de Mesnilles, Hurlus e Massiges.

LONDRES, 24 — Annuncia-se que os cruzadores austriacos "Maria Theresa" e "Almirante Spaun" chegaram a Sebenico com grandes avarias.

Suppõe-se que tenham sido perseguidos e atacados pelas esquadras franceza e ingleza que cruzam o Adriatico.

Uma scena que é actualmente muito commum no littoral britannico. Um marinheiro perscruta attenciosamente o horizonte, a ver si não desponta ao longe a fumaça de um couraçado inimigo ou a sombra negra de um Zeppelin

A HISTORIA DA GUERRA

Como foi invadido o Luxemburgo

A pessima conducta dos allemães

No dia 1º de agosto, cerca de 19 horas, tres automoveis cheios de soldados allemães, vindes de Wemperhardt, pararam deante da estação de Trois-Vierges, na linha de Luxemburgo a Liége. Um official, de revólver em punho, saltou do primeiro automovel, penetrou no "bureau" telegraphico e communicou ao chefe da "gare" que elle tinha ordem de occupal-a. Houve uma violenta discussão entre o official e o chefe da "gare", discussão que este concluiu atirando por terra o apparelho telegraphico. O official fez entrar os seus homens e expulsou o chefe da "gare".

Na mesma noite o governo luxemburguez fez chegar ao sub-secretario dos Negocios Estrangeiros, em Berlim, um protesto energico contra esta violação de territorio.

No dia seguinte, muito cedo, o governo foi prevenido de que em Waserbilig, na linha de Luxemburgo-Trèves, quarenta e um automoveis occupados por officiaes escoltados por um esquadrão de uhlanos e seguidos de tres trens blindados cheios de soldados acabavam de entrar em territorio luxemburguez. O governo enviou immediatamente ao seu encontro o major van Dyck, commandante do corpo de voluntarios luxemburguezes, levando um protesto escripto. O chefe dos invasores, o major prussiano von Baerensprung, recebeu o protesto, accusou a recepção, mas declarou que não devia fazer caso della.

Um pouco antes de nove horas os quarenta e um automoveis penetraram na cidade de Luxemburgo, pelo bairro de Clausen, emquanto os soldados do primeiro trem blindado, chegado á "gare" de Luxemburgo, occupavam-n'a, bem como as duas pontes que unem a "gare" á antiga fortaleza de Luxemburgo, obra de Vauban, que foi em parte desmantelada, depois do tratado de 1867, garantindo a neutralidade de Luxemburgo. Uma destas pontes, a ponte Adolpho, uma verdadeira maravilha, foi construida por um engenheiro francez, Sr. Lejourné.

A's nove horas, o major von Baerensprung se apresentou ao palacio do governo, onde foi recebido pelo Sr. Paulo Eyschen, ministro de Estado e presidente do governo.

O Sr. Eyschen perguntou-lhe que ordens vinha elle executar em Luxemburgo.

— Occupar militarmente a cidade de Luxemburgo e as suas cercanias, foi a resposta.

— Que entende o senhor por isso e que ordens expediu o senhor até agora ?

— Occupei a "gare" e ahi deixei um destacamento. Um outro destacamento foi enviado na direcção de Meril. Meus homens occuparão todas as entradas da cidade.

— Por que invadiu o senhor os correios ?

— Isto faz parte de minhas instrucções. Somos obrigados a occupar todos os "bureaux" de correios e telegraphos.

— Tem o senhor a intenção de occupar militarmente todas as administrações civis ?

— De modo algum.

— Póde o senhor dizer-me que farão nas vias-ferreas os seus homens ?

— Não farei mais do que occupal-as. Não interromperemos o trafego.

O Sr. Eyschen communicou ao major o texto do telegramma de protesto que elle tinha dirigido na vespera ao Sr. von Jagow, em Berlim. O major respondeu que isso não lhe importava em nada, pois tendo recebido ordens executal-as-ia.

A's dez horas a gran-duqueza, que se achava no palacio de Luxemburgo, dirigia ao imperador allemão o seguinte telegramma:

"O grão-ducado está occupado neste momento por tropas allemãs. Meu governo protestou immediatamente junto das autoridades competentes e pediu explicações sobre as razões desta occupação. Peço que vossa majestade apresse estas explicações e queira, em qualquer caso, salvaguardar os direitos do grão-ducado. — *Maria Adelaide.*"

A's 15 horas Sr. von Buch, ministro residente da Allemanha em Bruxellas, entregava ao Sr. Eyschen o telegramma seguinte:

"Nossas medidas militares em Luxemburgo não devem ser interpretadas no sentido de uma acção hostil contra o grão-ducado, mas constituem unicamente medidas tomadas com o fim de assegurar contra uma invasão franceza as linhas de caminho de ferro por nós exploradas. O Luxemburgo será completamente indemnisado dos prejuizos que possam lhe ser occasionados.

Peço-lhe communicar isto ao governo luxemburguez. — *Bethmann Hollweg.*"

Ao mesmo tempo que taes telegrammas eram trocados, o Sr. von Jagow enviava ao governo luxemburguez a seguinte communicação:

"Contra a nossa vontade, as medidas militares que foram tomadas, tinham-se tornado indispensaveis deante das noticias seguras por nós recebidas, segundo as quaes as forças militares francezas estavam em marcha contra o Luxemburgo.

Fomos obrigados a tomar estas medidas de protecção do nosso Exercito e da segurança das linhas de caminho de ferro. Um acto hostil contra o Luxemburgo amigo não estava em nossas intenções. Em presença da imminencia de um perigo, foi-nos infelizmente impossivel entabolar negociações prévias com o governo luxemburguez. — *Jagow*".

O grão-ducado de Luxemburgo, cuja superficie não é mais de 2.500 kilometros quadrados, foi assim occupado por 60.000 soldados allemães.

A guerra através da caricatura

Caricatura de um jornal inglez:—Elle será realmente uma aguia ou um ganço ?

Os protestos contra a destruição da cathedral de Reims

Escreve-nos «Outro latino»:

«A justificação allemã para a destruição da cathedral de Reims parece um escarneo lançado aos homens e á civilisação.

São os exercitos de Guilherme II, o artista «soit-disant», o pintor, o musico, o poeta, que assestam os formidaveis canhões para o mais genuino monumento da arte gothica, porque este se encontrava na sua linha de batalha».

Eis uma phrase que a historia não deixará de registar. E' simplesmente monstruosa!

A doce aspiração mystica da alma medieval, concretisada em pedra arrendada e subtil, essa aspiração do homem para Deus na necessidade metaphysica do divino refugio que é a dominante do christianismo torturado do decimo terceiro e quarto seculos, esse inegualavel padrão da psychologia collectiva nas sociedades medievas, encontrava-se por uma ousadia do destino, precisamente na linha de batalha dos soldados do kaiser. Claro está que não devia mais existir.

Já Louvain, reposito lo magnifico da arte flamenga e da sciencia moderna, fora destruida, porque uma população que ama a terra em que nasceu e a tornou grande e culta, a defendera com extremada crueza talvez, contra a horda arrogante do grande imperador.

Guilherme II inverte agora a ordem da sentença biblica: «os filhos expiarão as culpas dos paes», e é a obra dos avós, obra sublime de arte e de belleza que tomba em destroços fumegantes, sacrificada á culpa hypothetica dos netos.

A cathedral de Reims era toda a historia da França e de sete seculos de civilisação. Era a obra prodigiosa do passado, era o patrimonio do futuro, mas, por fatalidade, sua e nossa, nesta luta de interesses, num triste momento historico e encontrava-se na linha de batalha dos exercitos do kaiser!

«Lamentavel coincidencia!», exclama, officialmente commovido, o governo desse povo super-civilisado!»

Por que foi que elles brigaram

Urge uma intervenção constitucional na agencia da Prefeitura do Andarahy

Na agencia da Prefeitura do 15º districto municipal, Andarahy, no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 345, está se passando um facto verdadeiramente engraçado: o agente e o escrivão daquella agencia "tocaram de mal".

Dahi o que é que deveria acontecer ? Nada mais nada menos que o que aconteceu: o agente deixou de comparecer á agencia para não se encontrar com o escrivão e passou a dar expediente em um botequim das proximidades, de n. 339, cujos fundos, onde em mesa particular se localisa o agente, possuem alguns bilhares.

O escrivão, este, calmamente, se installa na agencia, onde permanece das 10 ás 16 horas.

O caso, mal comparado, até parece uma dualidade de assembléas legislativas em alguns Estados muito nossos conhecidos.

Não affirmamos, todavia, que o "simile" seja completamente egual, mas o caso nem por isso deixa de ser engraçado, porque parece que o agente e o escrivão têm certeza de que, si um dia se encontrarem frente a frente, engulir-se-ão reciprocamente, deixando de fóra sómente os rabinhos, si é que elles têm rabos.

Cumpre agora ao prefeito nomear um interventor, afim de restabelecer a ordem na agencia do municipio de Andarahy, a tempo, porém, de evitar uma grande catastrophe, mesmo porque uma agencia da Prefeitura em uma casa de negocio até parece trocadilho...

Fechamento das portas

"A União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, pede-nos a publicação do seguinte:

«Sciente a commissão de classe de que algumas casas situadas no terceiro districto do Sacramento, infringem ostensivamente a lei, obrigando seu pessoal a trabalhar com as portas cerradas nos domingos e feriados, convida a todos os empregados no commercio, sem distincção de categorias, a se reunirem, hoje, 24 do corrente, ás 7 e meia horas da noite, á rua da Assembléa, n. 71, 2.º andar, afim de tomarem uma resolução definitiva para terminação de semelhantes abusos.»

A officialidade do "Matto Grosso" é festejada em Florianopolis

FLORIANOPOLIS, 23 (A. A.) — Ante-hontem, o major João Pinho, governador do Estado, offereceu ao commandante Albuquerque e á officialidade do "destroyer" "Matto Grosso" uma excursão em automoveis pelos arredores desta capital, na qual, além de S. Ex., tomaram parte o coronel Vidal Ramos, o Sr. Ulysses Costa, chefe de policia; o coronel Ferreira de Albuquerque, presidente do Congresso Legislativo, e os deputados Thiago de Castro, Accacio Moreira, Luiz de Vasconcellos, Sebastião Fernandes, o major Elpidio Fragoso e o capitão Arthur Regis.

De volta dessa excursão, realisou-se no hotel Macedo um almoço intimo, offerecido pelo major Pinho, ao commandante Albuquerque, sentando-se á mesa as pessoas que tomaram parte na excursão.

Ao "champagne", o major João Pinho saudou o commandante Albuquerque, declarando sentir-se muito lisonjeado com a companhia de officiaes da Marinha de Guerra da nossa patria. O commandante Albuquerque agradeceu, saudando o governador do Estado.

A' noite, os officiaes do "Matto Grosso" offereceram um chá á sociedade catharinense, nos salões do Casino, onde essa festa correu no meio da maior animação e alegria.

A agitação no sul

Duas cartas de dous officiaes

A proposito das cartas abaixo, cumpre-nos dizer que nos limitaramos, nas noticias a que ellas se referem, a registar notas colhidas no Hospital Central do Exercito, sem sobre ellas querermos tirar conclusões:

«Sr. redactor — Muito saudar — Fui bastante surprehendido, ao ler o vosso estimado vespertino, por ter nelle deparado com o meu nome entre os dos collegas que deram parte de doente por terem recebido ordem de seguir para a 11ª região, no Paraná, com séde em Curityba. Por não ser verdadeira essa asserção quanto á minha pessoa, e por affirmar ella uma qualidade que felizmente não possuo, venho apresentar-lhe um completo desmentido. Para isso, sou obrigado a fazer uma ligeira synthese dos factos occorridos commigo na 11ª região.

Ha seguramente anno e meio que faço parte da guarnição do Paraná, servindo no 5º regimento de infantaria, com parada em Ponta Grossa. A 13 de dezembro do anno passado iniciei as primeiras operações contra os fanaticos, servindo sob os commandos dos capitães Esperidião e Pedro Cavalcanti, tenentes-coroneis Alleluia Pires e Freire Gameiro, tomando parte nos combates de Taquarussu' e Caragoatá. A 12 de março do corrente anno, a columna de que fazia parte acampou proximo á estação de Miguel Calmon. Ahi passei a commandar a companhia do meu regimento por terem dado parte de doente meu commandante e um subalterno. Dias depois fui substituido nesse commando e mandado recolher ao corpo, por ordem do Sr. general inspector Alberto de Abreu, por ser, dos officiaes que haviam iniciado as operações, o unico que ainda restava em campo.

Como premio ao serviço que vinha de prestar em campanha, alguns dias após á minha chegada ao 5º regimento, fui obrigado a representar contra um acto que me offendia do meu bravo commandante interino, major Pedro Cabral, indo, por isso, servir addido ao 6º regimento de infantaria, em Curityba.

A 12 de agosto ultimo dei parte de doente e, sendo submettido a inspecção de saude, obtive do Sr. ministro da Guerra licença para vir a esta capital submetter-me a duas operações, no Hospital Central do Exercito, onde dei entrada a 28, soffrendo as intervenções cirurgicas a 2 e 22 do fluente.

Vê-se, pois, Sr. redactor, pelo que fica dito, expressão genuina da verdade, que fostes mal informado em relação a mim.

Por estes poucos dias devo ser novamente submettido a inspecção de saude, afim de obter licença para completar a minha cura, fóra do hospital. O estado de fraqueza de um homem duplamente operado, penso, Sr. redactor, não poderá permittir-lhe entrar nas operações que se vão iniciar nas invias mattas e sertões do «Contestado» e de Santa Catharina.

Todavia, si a junta me julgar prompto, ainda que contrario ao exterminio dos nossos irmãos «jagunços», irei reunir-me ao meu corpo, «sans peur et sans reproche», porque, felizmente, ainda possuo em alto grão aquillo que todo o bom soldado deve prezar — o brio e a honra militares. Antecipa-se muito grato pela publicação destas linhas, si julgardes conveniente, o vosso constante leitor — Benjamin da Costa Ribeiro, 2º tenente de infantaria.

Rio, 23 — 9 — 914. — H. C. E.»

«Hospital Central do Exercito, 23 de setembro de 1914.

Sr. redactor d'A NOITE — O vosso jornal de hontem diz ter eu dado parte de doente apos haver recebido ordem de embarque para o Paraná.

Meu batalhão não recebeu ordem de seguir, mas sim as praças e cinco officiaes, permanecendo em Lorena 12 officiaes e a banda de musica, como foi ordenado pelo Sr. general inspector da 10ª região militar.

No dia 5 do corrente communiquei ao batalhão que ia baixar a este hospital; dadas as necessarias providencias para me ser concedida a devida permissão, está só chegou a 8, juntamente com a ordem de embarque do referido contingente, e, como me não coubesse tal serviço, por haver collegas mais folgados, resolvi aproveitar-me da permissão solicitada em antecedencia de tres dias para recolher-me a este estabelecimento.

Com a publicação das linhas acima, vos fica bastante grato, etc. — 2º tenente Antonio Enéas P. Brasil.»

Dentre os candidatos ao cargo de pretor criminal destaca-se o Dr. João Novaes de Souza, classificado pelas Camaras Reunidas da Côrte de Appellação por grande maioria de votos.

O Dr. Novaes exerceu por diversas vezes a judicatura, como supplente de pretor e é, no nosso foro, um dos advogados mais considerados pela sua illustração juridica e rectidão profissonal.

Como os perreceistas de Pernambuco desejam o futuro ministerio

RECIFE, 24 (Do correspondente) — O "Estado" declara ter recebido informações fidedignas do Rio, garantindo que o Dr. Wencesláo Braz conservará os Srs. Rivadavia Corrêa e Alexandrino de Alencar no seu ministerio, convidando para a pasta da Guerra o general Souza Aguiar.

Essas informações são attribuidas ao conselheiro Rosa e Silva.

Por falta de numero não houve hoje sessão no Conselho Municipal.

Uma mulher mata-se com um tiro no ouvido

Na estação do Rio das Pedras

A serie de suicidios continúa e a mania de morrer chegou já até aos suburbios.

Esta manhã, na estação do Rio das Pedras, na rua Paulo Vianna n. 2, Luiza Maria, uma moça de 28 annos, deu um tiro no ouvido direito, morrendo immediatamente.

Luiza, que era separada do marido, fez-se amante do operario José Martins Pereira, de quem tinha um terrivel ciume.

Eram constantes as rusgas entre os dous por esse motivo.

Hoje as rusgas foram mais violentas e Luiza, muito nervosa, em meio da discussão, correu ao quarto e armando-se com uma pistola do seu amante, levou-a á cabeça, desfechando o gatilho.

Ao local compareceram o medico Dr. Gonçalves Ferreira e um commissario de policia, que apuraram ter o facto se passado como o descrevemos.

As autoridades policiaes informam que na delegacia local tem algumas pessoas, como testemunhas de vista, no inquerito aberto a respeito, confirmado os detalhes apurados pelas autoridades que foram ao local.

Luiza Maria não deixou nenhuma declaração explicando o seu acto desesperado.

Da platéa

As primeiras

No theatro São José foi, pela companhia nacional que ali trabalha, representada, em «première», a revista «Tudo fuma», do actor Antonio Sampaio, musica da senhorita Griselda Lazzaro e Luz Junior. O popular theatro do largo do Rocio apanhou boas casas. Por que? Estava annunciada a reapparição de Cinira Polonio, a distincta actriz que o nosso publico justamente aprecia. A intelligente «discuse», com a sua «rentrée» no palco do São José, foi o «clou» do espectaculo de hontem desse theatro. Os applausos foram muitos e Cinira teve nova occasião de ver a estima que lhe devotam os innumeros espectadores do São José. E para finalisar: por que os artistas do São José não estudam melhor os seus papeis?

Noticias

Para a companhia que o Sr. Antonio Souza está organisando para trabalhar no theatro Apollo, nos fins do mez proximo, sabemos já terem sido contratados o maestro Luiz Moreira, para regente da orchestra, e a distincta actriz patricia Abigail Maia.

— Vae entrar em ensaios, no Carlos Gomes, pela companhia nacional João Caetano, uma burleta do Sr. J. Ribeiro, intitulada «Perna de fóra».

— Depois de amanhã, estréa no Recreio, com a comedia «A garota», a companhia portugueza Adelina Abranches.

— No theatro Republica está sendo representada com enorme successo a interessante magica «A filha do feiticeiro», que tem um desempenho esplendido por parte de Olympio Nogueira, Eduardo Vieira e outros bons elementos da companhia que ali trabalha.

— No São José repete-se hoje a revista «Tudo fuma», em que toma parte a festejada actriz Cinira Polonio.

— No cinema Iris vae hoje um programma esplendido, de que faz parte um interessante «film», em que são photographados ao natural varios acontecimentos desenrolados nos paizes europêus, ora um luta, durante a mobilisação dos seus Exercitos.

Consultorio Medico

Sr. H. I. — Além das causas que o senhor cita ha a nephrite, o diabetes e a menopausa, que podem determinar «uma pharyngite chronica, secca».

Sr. Agarb — Deve operar-se. Não ha razão para temer a operação por dous motivos: 1.º, a operação bem feita não inutilisa a funcção; 2.º, admittindo que seja mal feita e que o senhor perca um dos orgãos, ainda assim, continuará a ser como dantes era.

Sr. O. Pereira — Não dê nenhum remedio interno. Massagem do ventre ou recorra á electricidade.

M. Maia — Parece ter duas enfermidades distinctas e ambas chronicas: syphilis e gonococcia (catharro).

Um estudante de medicina W. R. — E' devido a antigos exercicios de que a memoria ainda guarda vestigio; mas que se vão apagando e o senhor gosará perfeita saude sem o auxilio da Joimbina, aos 22 annos.

Sr. M. R. Carvalho — Queira procurar-nos.

Dr. Guará — Use duchas escossezas. E' necessario verificar tambem si ainda está com a solitaria.

Sr. Adão de Sá — Permanganato. A quente 1 por 8 mil.

Napoleão da S. — Cinturão, passeios e um copo de agua em jejum.

Srs. M. Rodrigues e Carlos Jeppert — Suas cartas são demasiado longas. Não ha tempo. Procurem-nos.

Dr. NICOLAO CIANCIO

Recomeçam nos suburbios as façanhas dos soldados do Exercito

Um homem baleado e esfaqueado

Eram frequentes, em tempos que não vão muito longe, os disturbios, as scenas de sangue promovidas por soldados do Exercito em algumas estações dos nossos suburbios, sempre escolhidos para campo das façanhas mais diabolicas.

Mais calma depois ficou a zona predilecta desses perigosos desordeiros.

Recomeçam, porém, agora, as desordens levadas a effeito por soldados dos corpos aquartelados nos suburbios e já esta noite, na estação de Anchieta, um pobre operario foi victima da sanha sanguinaria de dous soldados do 1º batalhão de engenheiros.

O facto passou-se ás 22 horas, num botequim daquella estação de propriedade de Afonzo & C.

O trabalhador Manoel Pereira da Silva, que é a victima, tomava tranquillamente um café, quando entraram os dous desordeiros, que se sentaram á mesma mesa e pouco depois armavam uma discussão com o operario.

Da discussão passaram ás vias de facto, e, em dado momento, um dos soldados, puxando do seu revólver, alvejou Manoel, que caiu banhado em sangue, emquanto o outro, numa furia de sangue, atirou-se contra a indefesa victima, esfaqueando-a barbaramente.

Depois de toda essa covarde façanha, com a confusão do momento, os dous soldados evadiram-se.

Manoel Pereira da Silva, que é viuvo, conta 51 annos e mora na mesma estação, foi soccorrido pela Assistencia, sendo transportado, em seguida, em estado gravissimo para a Santa Casa.

A policia local abriu inquerito e tem interrogado algumas pessoas, que podem dizer alguma cousa sobre os soldados, os quaes não se sabe quem são.

O MOMENTO

Emissões a jacto continuo

Os plantadores de café querem tambem uma emissão. Depois dos commerciantes em vias de fallencia e dos banqueiros em vesperas de quebra, é natural que todos os plantadores de todos os productos que fornece a terra brasileira queiram as suas emissões. Os industriaes, os dessa burla comica que se rotula industria nacional, já pedem favores excepcionaes.

Por ora, na carestia da vida, só se sente o augmento de preços numa parte dos productos entregues a commercio: — os da industria nacional! E elles querem ainda alguns favores especiaes!

Como é facil dirigir um paiz e como se tornam simples as crises economicas! Temos o café como um de nossos maiores productos. Mas por circumstancias internacionaes que são na vida economica de um povo um desses acasos naturaes e formam accidentes possiveis a qualquer producto: — não encontra actualmente o café comprador sinão a baixo preço. Que tem o paiz com isso? E' um mal. E' um prejuizo muito forte para um anno.

Mas, si os plantadores de café fossem previdentes, deveriam estar precavidos contra incidentes desse genero, que constituem os azares da sua profissão. Mas assim não entendem os cafesistas.

Pois que os dirigentes inventaram esse tão facil systema de emittir para dar dinheiro a quem está sem elle: — emitta-se e compre o governo toda a safra!

Amanhã será a vez dos plantadores de borracha, depois a dos plantadores de cacáo. E o povo? E o futuro do paiz atirado ás loucuras de emissões a jacto continuo?

E os compromissos externos do paiz? — Que plantem batatas!... — *E. de S.*

Vae ser creado um Conselho Municipal mirim?

O que nos diz um leitor sobre uma projectada reforma prefeitural

«Illmo. Sr. redactor da A NOITE. — A reforma, em elaboração no Conselho Municipal, da Directoria de Policia Administrativa, justamente criticada nos «Ecos e Novidades», do dia 19, visa mais alto do que suppondes: é um verdadeiro laço ou arrocho ao pescoço do futuro prefeito. Este e o seu secretario particular, isto é, o seu homem de confiança, virão encontrar com a pretendida reforma um «Gabinete» de ante-mão preparado para penteal-os á vontade e aos caprichos dessa nova repartição da «toilette».

Basta ler-se a somma das attribuições que terá o tal Gabinete para se concluir qual será o fim da nova machina que intervirá em todas as cousas e em algumas «cositas mas», mettendo o bedelho até no que não estiver legislado ou regulamentado.

E' um papel de Conselho Municipal mirim, preenchendo os casos «omissos», o que lhe dá o n. 7, das taes attribuições, quando habilita o Gabinete a... prover a todos os serviços da Prefeitura não comprehendidos nas attribuições proprias ás demais repartições municipaes».

O chefe do pessoal da «Toilette», será de facto o gestor de todo o serviço, e nada farão o nosso prefeito e o seu secretario sem o «placet», desse mentor de nova marca.

Não precisaes que eu diga o nome da pessoa para quem se guarda esse bom-bocado; basta pensar em quem já se habituou por quatro annos a ter em mão a maior somma de poderes municipaes e apontal-o sem temer as iras nem os ciumes dos deuses.

E si quizerdes mais uma prova de que a nova creação visa, principalmente, esse logar, ou, melhor, essa pessoa, vide o ordenado que se lhe vae dar.

Emquanto a differença é de quatro contos por anno entre os primeiros officiaes e o official maior e de tres contos entre este e o sub-secretario, é apenas de um conto e duzentos entre o sub-secretario e o secretario.

E' um resto de cerimonia para mostrar um nadinha de gradação hierarchica, mas esta desapparecerá no exercicio das funcções, onde o novo mentor mostrará que quem foi rei ainda tem majestade.

Vosso attento amigo e leitor — F. I. C.»

Um auto atropela um menor

Quando noticiámos hontem um desastre de automovel na avenida Beira Mar, demos como auto atropelador, o de n. 1.770. Houve porém, engano de nossa parte, pois o automovel causador do desastre foi o de numero 1.671.

Um contrabando de leite apprehendido

Hoje pela manhã, no cáes do porto, o remador aduaneiro de nome Manoel Florentino apprehendeu em uma chata dous saccos com leite condensado.

O remador entregou o conteudo do contrabando apprehendido, que são 500 latas de leite condensado, ao guarda da Alfandega Sr. José Clemente Sant'Anna.

Antonio Gonçalves Soares de Andréa (Dôdô)

(Alumno do Collegio Militar)

Oscar Queiroz Soares de Andréa, Maria Gonçalves Soares de Andréa e filhos, Guilhermina Mariath Queiroz Andréa, João Andréa, Julio Andréa, Mario Andréa, Ilydia Andréa, marechal Marques Porto e sua esposa D. Julieta Marques Porto, agradecem á directoria do Collegio Militar e alumnos, parentes e amigos que acompanharam o enterro de seu filho, neto, irmão, sobrinho e afilhado e convidam para assistirem á missa de setimo dia que mandam celebrar amanhã, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, agradecendo desde já mais este acto de caridade.

"A Noite" mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

O Sr. Dr. Pedro Lessa, ministro do Supremo Tribunal Federal.

O Sr. marechal Pires Ferreira.

O Sr. Dr. Colatino Góes, promotor publico no Estado do Rio.

Mlle. Olga Henninger, filha do Sr. Dr. Daniel Henninger, lente da Escola Polytechnica.

— Fazem annos hoje:

O Sr. Dr. Fabio de Azevedo Sodré, assistente da nossa Faculdade de Medicina, medico do Hospital de Alienados, clinico nesta capital, filho do Sr. professor Azevedo Sodré e nosso collega do «O Imparcial».

Mlle. Carmen, filha do Sr. professor Eugenio de Barros Raja Gabaglia.

O Sr. Dr. Carlos Porto Carrero, professor de Direito.

O Sr. Octavio Silva, artista-typographo.

— Completa annos hoje o Sr. capitão Arthur Galvão Werneck. Por esse motivo haverá em sua residencia uma «soirée», a que comparecerão os seus innumeros amigos.

— Mlle. Olga Leite Lopes, filha da Exma. viuva Tarquinio Lopes, faz annos hoje e por esse motivo recebe á noite as suas innumeras amigas, na elegante vivenda de residencia de sua familia, em Copacabana.

— Fez annos hontem Mlle. Idalina Gomes dos Santos, filha da viuva D. Serafina Gomes.

CASAMENTOS

O Sr. Dr. Octavio Tarquinio de Souza, advogado e festejado escriptor, filho do saudoso jurisconsulto Dr. Tarquinio de Souza, contratou casamento com a graciosa Mlle. Maria de Lourdes Alves, filha do Sr. senador Dr. João Luiz Alves.

Os noivos e suas Exmas. familias têm recebido muitos cumprimentos.

— O Sr. Dr. Francisco Soares de Gouvêa Junior, advogado em nosso fôro, contratou casamento com Mlle. Eugenia Gordilho, filha do Sr. Dr. Pedro Gordilho, consul do Brasil em Paris.

— O Sr. Manoel Caminha Ferreira, do alto commercio desta praça, contratou casamento com Mlle. Odaléa de Sá Osorio, filha do nosso collega do «O Paiz» Sá Osorio.

— Com Mlle. Iracema Noronha de Carvalho, filha do Sr. commandante M. Pacheco Junior, chefe do trafego do Lloyd Brasileiro, contratou casamento o Sr. Elizeu Linhares de Souza, empregado da importante firma commercial desta praça Placido Teixeira & C.

RECEPÇÕES

Faz annos amanhã o major Oliveira Junqueira, ajudante de ordens do presidente da Republica. S. S., porém, por estar de luto, retira-se desta capital, não dando aos seus amigos a costumada recepção que nesse dia realisa em sua residencia.

— Festejando o 10.º anniversario do seu casamento recebem hoje, á noite, as pessoas de suas relações, o Sr. Dr. Manso Sayão e sua Exma. esposa.

FESTAS

Sob os auspicios de uma commissão de senhoras da nossa sociedade, composta de Mmes. Dr. Brasilio Luz, capitão-tenente Gomes Carneiro, Dr. Sylvio Portella, general Bezerra, tenente Campos Goes e tenente Caldas, realisa-se amanhã, á noite, no theatro Phenix, uma festa civica em pról da paz e em beneficio da Cruz Vermelha.

O programma constará de partes musical e literaria e está a cargo de conhecidos homens de letras e festejados musicistas. Na parte literaria figuram a poetisa Mlle. Rosalina Coelho Lisbôa e Sr. Bastos Tigre, o conhecido humorista patricio.

Os convites distribuidos foram acompanhados de um appello aos sentimentos fraternaes dos convidados para que espontaneamente contribuam com um obulo em favor dos feridos de todos os paizes em guerra.

A festa terá inicio ás 20 horas em ponto.

SOCIAES

Ainda mal restabelecida de uma grave enfermidade, a poetisa Mlle. Esther Ferreira, Vianna foi hontem, dia de seu natalicio, surprehendida por muitas visitas de seus muitos admiradores, improvisando-se em sua residencia uma selecta reunião. Como era natural, entretanto, «virtuosi» ali, casualmente reunidos, fez-se excellente musica, salientando-se a distincta anniversiante, Mlle. Laura Fernandes, o maestro Vasconcellos e o Sr. capitão Joaquim Ferraz.

ENFERMOS

A conferencia que o nosso collega, Sr. Joe Colaço tencionava realisar hoje á tarde, com o concurso da Sra. Maria Lina, no theatro Phenix, foi transferida para terça-feira proxima.

Motivou a transferencia a enfermidade subita do «danseur» da Sra. Maria Lina.

CONCERTOS

No theatro Municipal realisa-se depois de amanhã, á tarde, o 20º concerto da Sociedade de Concertos Symphonicos.

Regerá o concerto, que é em homenagem ao prefeito e aos intendentes municipaes, o maestro Francisco Braga.

PELOS CLUBS

O Elite Club, que tem a sua séde á rua Francisco Muratori, realisa depois de amanhã a sua récita, relativa ao mez corrente.

PELAS ESCOLAS

Em outubro proximo realisa-se a eleição para redactor-chefe da «Epoca», orgão official da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes.

O pleito despertará vivo interesse e correrá animado, tomando parte na votação todos os alumnos da escola.

São quatro os candidatos, entre os quaes o segundo-annista Renato de Castro Lima.

LUTO

No cemiterio de São João Baptista sepultou-se hoje a Exma. Sra. D. Stella Gleck Gross, esposa do Sr. Dr. Fernando Gross.

MISSAS

Na egreja de São Francisco de Paula serão resadas amanhã, ás 10 horas, as missas de setimo dia por alma do Sr. Dr. Curvello de Mendonça.

Logo pela manhã, fomos hoje mimoseados com o ultimo volume de Felix Pacheco «Poesias», Neste registo, em que não cabe a critica, pretendemos apenas agradecer a offerta, sem, no entanto, nos furtarmos ao desejo de transcrever o seguinte summario: «Via crucis». — «Panoplia Azul». — «Almas e Natureza». — «A Nebulosa». — «Perfis amigos». — «Mors Amor». — «Karnak. — «Canção do louco». — «Dramas interiores». «Ruinas». — «Luar de Amor». — «Os Teares da Casa Verde». — «Rainhas e Servas». De resto, o nome do autor dispensa qualquer outra referencia e é a mais segura garantia do novo successo de livraria.

Da Sociedade Mutua de Seguros e Peculios Globo recebemos um curioso mappa humoristico sobre a conflagração européa. Basta dizer-se que é elle da lavra de Raul para se calcular o grande successo dessa reclame, realmente muito interessante.

SPORTS

Corridas

As corridas de domingo

O programma do Derby-Club para domingo proximo está positivamente bem organisado:

O pareo «Dr. Frontin», em 1.750 metros, é um dos melhores, vindo, desde já, despertando bastante interesse o encontro de Jandyra com Sir Thopas, Dejazet e England.

Jandyra está em condições tão excepcionaes, revelou domingo passado taes qualidades de resistencia, a par da sua habitual ligeireza, batendo animaes de boa classe, que a sua victoria parece novamente assegurada para domingo proximo.

Dos seus adversarios, Sir Thopas tem a vantagem de ser ajudado pela veloz Rust, mas Dejazet e England reunem tambem muitos partidarios e muita «chance», estando na carreira a ponto de ameaçar a victoria de Jandyra.

Si as suas condições não mudarem nos ultimos dias desta semana, Dejazet é o nosso preferido para a segunda collocação.

O pareo «Seis de Março», dos "vagabundos" como já o denominámos, póde causar surpresas. Comtudo, parece-nos que Voltaire e S. Clemente são os que reunem mais «chance».

O encontro de Flying Fox e Récord vae despertar interesse tambem. Este derrotou aquelle, domingo passado, por cabeça, mas nessa occasião Flying Fox partiu mal, foi dirigido por um aprendiz, e, agora, vae ser corrido por Domingos Ferreira. Esperamos, assim, a «revanche».

Enthusiasmo vão tambem despertar os encontros de Pierrot, Jequitibá e Yvonette; Bohême, Vanguarda e Chileno; Rusky, Duvangry e Engeitada; e Carovy, Brutus, Duvangry e Diamant.

Assim, o programma do Derby-Club reune muitos predicados para levar ao seu prado os apaixonados do «turf».

Noticiario

Parece que America, após correr em São Paulo, deixará as pistas, sendo destinada á reproducção.

— Os animaes do Stud Expedictus serão corridos domingo por Domingos Ferreira.

— Consta que o aprendiz André Paris partirá para S. Paulo, afim de montar Thévenot no «Classico» em que ella vae correr ali.

— São magnificas as condições do nacional Diamant, que deve figurar bem no pareo em que vae correr domingo proximo.

— Paraguassu' vae soffrer a applicação do fogo pelo Dr. Paulo Maugé.

JOSE' JUSTO.

Secção ineditorial

"CRUZEIRO DO SUL"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA E CONTRA ACCIDENTES
Séde Social — Rua da Quitanda 120, 1º andar

Recebi da Companhia Nacional de Seguros de Vida CRUZEIRO DO SUL a quantia de Rs. 5:000$000 (cinco contos de réis) valor da apolice n. 3.345, de minha propriedade, emittida em 11 de junho de 1912, e sorteada hoje, continuando a mesma apolice em pleno vigor e com direito aos sorteios subsequentes, de accordo com as condições de nosso contracto.

Para os devidos fins, duplico este.

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1914. — Dr. Fernando de Souza Esquerdo.

"CRUZEIRO DO SUL"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA E CONTRA ACCIDENTES
Séde Social — Rua da Quitanda 120, 1º andar

Recebi da Companhia Nacional de Seguros de Vida CRUZEIRO DO SUL a quantia de Rs. 5:000$000 (cinco contos de réis) valor da apolice n. 269, de minha propriedade, emittida em 18 de dezembro de 1908, e sorteada hoje, continuando a mesma apolice em pleno vigor e com direito aos sorteios subsequentes, de accordo com as condições de nosso contracto.

Para os devidos fins, duplico o presente.

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1914. — Pedro Augusto Nolasco Pereira da Cunha.

FOLHETIM 31

Mademoiselle de Choisy

ou

A Côrte de Luiz XIV

por

ROGEIR DE BEAUVOR

XVII

A CHEGADA

XVIII

DEZESEIS ANNOS DE AUSENCIA

cavallo, chegar á hospedaria, apear-me, tudo foi obra de poucos momentos. Pedi um quarto ao pousadeiro arrojando-lhe uma bolsa de ouro, baldado empenho, todos os quartos estavam occupados, tanto mais que era a vespera da festa do santo patrono da povoação. Comtudo a minha situação tornava-se cada vez mais critica, através das janellas que davam luz ao corredor onde me achava, já se percebiam os roxos uniformes dos gendarmes. Vendo-me entre a espada e a parede não vacilo, e bato precipitadamente á porta do primeiro quarto que encontrei...

— Bravo! E abriram-t'a?

— Mui pelo contrario; a pessoa que se achava naquelle quarto, longe de tranquear-me a entrada, correu os ferrolhos; senti mesmo uma voz, cujo argentino e delicioso metal dava a entender, que sua desconhecida possuidora pertencia a mais bella parte do genero humano, e que dizia — Meu Deus! Meu Deus! O perigo porém augmentava os guardas entravam ja no pateo. Torno a bater á mesma porta e exclamando:

— Abra a porta, por favor, minha senhora, sou um cavalheiro, perseguem-me! têm-me cercado! Negar-se-á a salvar-me a vida?

Esta supplica acabava apenas de sair dos meus labios quando a porta girou sobre os gonzos, e me encontrei na presença de uma formosa dama. Arrojei-me a seus pés dando-lhe as maiores seguranças do meu respeito e agradecimento: Confessei-lhe o meu estado, dei-lhe a conhecer o meu nome, porém por mais que lhe dissesse não me foi possivel calmar os seus receios.

— Grande Deus! exclamou ella, um homem em minha habitação, quando todos sabem nesta hospedaria que viajo só... Si entrassem nesta habitação o que diriam ao vel-o aqui?...

— Pois bem senhora, exclamei illuminado por uma repentina inspiração... diga-lhe que sou seu esposo. Comprehendi, porém, que o meu traje de abbade não era o mais proprio para me fazer representar o papel de um marido, e num abrir e fechar de olhos, tirei o negro vestuario que denunciava o meu estado, e corri a deitar-me na unica cama que havia no quarto, de forma que, quando os gendarmes vieram passar revista áquella habitação para ver si encontravam o fugitivo abbade, viram apenas a dama sentada em frente da chaminé na qual ardia um excellente lume, e o senhor seu esposo que, fingindo-se acommettido de um violento ataque de febre, tiritava com um calafrio, cobrindo-se com os cobertores da referida cama.

Emquanto ao hospedeiro, não despegou os labios, desde que viu a cor do meu dinheiro, sustentando sempre que nenhum abbade tinha entrado em sua casa.

Este casamento improvisado durou apenas tres dias, no fim dos quaes, tendo de sair para verificar algumas compras na cidade, ao regressar á hospedaria achei o quarto vasio, uma carroça tendo talvez por cocheiro o proprio Satanaz havia arrebatado minha mulher.

— De fórma que ficaste viuvo? pobre abbade, seriam talvez os teus primeiros amores.

— Não; os segundos. Acabava de libertar-me das redes duma vaidosa menina que havia inspirado, nada menos, que a aprisionar nellas o coração de um rei.

— Demonio! disse Harcout! E como se chamava essa belleza?

— Fiz, querido Harcout, uma cruz em cima desse nome; basta que saibas que por causa della havia arrostado immensos perigos, soffrido indiziveis tormentos.

— E nunca mais soubeste da dama que te salvou de cair em poder dos guardas do cardeal?

— Não. O unico tropheo que me ficou dessa amorosa campanha é o retrato que tu admiras, d'Harcourt.

— E que foi feito de tua pessoa depois daquella aventura? accrescentou Villeroy.

— Continuei, respondeu Choisy, a minha existencia errante e vagabunda, decidido mais do que nunca a não voltar a um paiz, no qual meninas de dezeseis annos, solicitam já os favores de um rei, cujos rigorosos editos ameaçam com o cadafalço aquelle que mata em leal desafio um homem que o insultou.

— Em teu logar, querido abbade, longe de me queixar do soberano, bemdiria, pelo contrario, seu severo rigor! A não ser isto, que te haveria succedido? Passear triste e aborrecido pelas alamedas de Versailles, tiradas a cordel e tão symetricamente cortadas! Viva Deus; tua sorte é digna de ser por todos invejada; eis ahi uma estocada que foi a origem da tua felicidade. Depois de um periodo de dezeseis annos, periodo esmaltado por deliciosas aventuras, recebemos aqui, neste castello da tua propriedade, castello em que choramos todos em companhia dos vinhos da tua adega a morte do teu bom tio de Balleroy... De pé, meus senhores, brindemos á memoria de tão digno parente, assim como tambem a do mallogrado conde de Hosberg, morto em combate leal pelo nosso abbade, e a quem proponho que levantemos um mausoléo!

De Harcourt acabava apenas de proferir estas palavras, acompanhadas do alegre choque dos copos, quando Benju, com as feições decompostas, entrou naquelle aposento.

— Que succede? Que tens? perguntou Choisy ao seu mordomo; responde, que causa motiva o teu sobresalto? Que significa essa pallidez que noto no teu semblante?

Benju, por unica resposta, apresentou ao abbade uma carta, que, segundo disse, um proprio acabava de trazer naquelle mesmo instante.

Choisy rompeu precipitadamente o lacre que a encerrava, e ao reconhecer a letra mudou de cor. Aquelle bilhete estava concebido nos seguintes termos:

«Aquelles que julgas defuntos, senhor abbade, desfrutam a melhor saude; graças a Deus ao cabo de dezeseis annos as feridas do corpo acabam de cicatrisar-se. Porém causou-me uma no coração que nunca esquecerei, e desta eu lhe juro que se ha de de lembrar — O conde de Hosberg.»

A leitura deste bilhete causou em Choisy tão profunda emoção que os seus amigos não puderam deixar de a notar.

— Que tens? perguntou-lhe Louvigni, encerra acaso esse bilhete alguma má nova? De algum tempo a esta parte Paris vae-se tornando lugubre; não se ouve falar sinão de tragicos successos. Porém agora me recordo, talvez essa carta seja de algum credor, que, tendo descoberto o teu actual paradeiro, vem incommodar-te com suas enfadonhas exigencias?... Esses tratantes não respeitam nada.

— Acertaste, Louvigni, acertaste, respondeu Choisy com um tom de mal encoberto despeito; de uma divida se trata com effeito, e esta, eu t'o asseguro, procurarei pagal-a quanto antes.

E depois de pronunciar estas palavras o abbade abandonou o gabinete, deixando a seus amigos saborear perfeitamente a sobremesa, e perdendo-se num dedalo de supposições acerca do motivo que Choisy tinha tido para comprar o castello de Crepon.

Villeroy communicando em alta voz seu pensamento, sustentava que lhe não restava a menor duvida de que algum procurador tratava de envolver em alguma demanda a senhora condessa de Barres.

— Esta casta de passaros de máo agouro são corvos que de tudo fazem presa, e si por acaso chegam a descobrir a adega do nosso abbade...

— Não déste no alvo, disse Louvigni, eu creio que de quem se trata, em tudo isto, é do arcebispo de Bourges, aos ouvidos terá chegado a noticia das extravagancias do nosso amigo, e ordena sem duvida a Choisy que torne a vestir a sotaina e o mantéo.

— Tambem não é isso, exclamou de Harcourt; apostamos em que esse bilhete foi escripto por uma mulher! Sou muito habil nessa qualidade de negocios. Choisy não se teria sobresaltado por semelhantes bagatellas. Alguma formosura abandonada por elle ameaça-o de apresentar-se aqui sem demora para lhe arrancar os olhos...

— Silencio, disse Villeroy, não me distraias das minhas observações, e as scenas que observo desta janella merecem bem que permaneça aqui de sentinella.

— Que é o que vês?

— Vê tu tambem.

— Para o lado dos bosquesinhos?

— Sim, a curta distancia dos abetos, que se distinguem na margem desse braço do rio que serpentea através deste formoso parque! Não vês uma linda joven sentada num banco de verde relva?

— Certamente que sim: dir-se-ia que espera alguem e até me parece que a sua vista se dirige para a nossa janella com mostras de impaciencia. E' pela minha honra é uma belleza preciosa!

Divina! repetiram Louvigni e de Harcourt. Francamente não julgavamos que em Berri houvessem caras tão bonitas.

— Talvez seja alguma menina destas proximidades, pois nem o seu porte nem os seus modos são de uma camponeza.

— Sabem, disse Louvigni, que me vou tornando curioso! A quem poderá esperar esta joven?

— Quanto a mim tambem não o posso adivinhar, porém vejam essa senhora que por esta rua de arvores se dirige ao encontro da desconhecida. Será sua mãe, ou sua irmã? Maldita parenta! vae fazer que desappareça a nossa feiticeira visão.

Uma dama atravessava, com effeito, naquelle momento uma das alamedas; quando ella voltou para se approximar á joven, os nossos tres amigos reconheceram Choisy.

— Não lhes dizia eu? disse Harcourt, o nosso amigo encobre o seu plano.

— Esperamos ao menos que não nos prohibirá o caçar em seus dominios; e si devemos julgar pela amostra, a caça deve ser aqui boa e abundante.

E os tres amigos depois de consultarem o espelho e de melhor comporem o seu vestuario sairam do refeitorio.

XX

MATHILDE

Entretanto a condessa de Barres, cumprindo a palavra que dera á Mathilde, tinha ido encontrar-se com ella numa das ruas de arvores do seu parque, chamada. A alameda dos suspiros. Mathilde estava pallida e agitada, dir-se-ia que o pensamento da confidencia que se propunha fazer á condessa a atemorisava em extremo.

— Muito bem, querida menina, disse a condessa, estou prompta a escutal-a.

— Desculpar-me-á senhora de eu tomar a liberdade de molestar durante breves instantes sua benevola attenção, porém a senhora é tão boa, tão affavel!

— Póde confiar-me os seus segredos, formosa menina.

— Sabe, senhora condessa, por que imploro a sua intercessão?... E' porque me querem obrigar a casar com o senhor Palaméde.

— O Sr. Palaméde! E quem é esse pretendente á sua mão?

— Um primo meu, empregado na administração dos montes e selvas pertencentes á corôa. Foi o que compoz os versos que a senhora condessa escutou esta manhã com tão admiravel paciencia.

— E esse senhor Palaméde é o esposo que seu pae lhe destina?

— Desgraçadamente, e não veio outra pessoa sinão a senhora condessa que o obrigue a abandonar o seu proposito. E para isto será preciso que lhe diga que semelhante enlace é de todo impossivel, que nunca lhe prestará o seu beneplacito, em uma palavra que, si teima em leval-o a effeito, fará a desgraça de toda a minha vida!

— Sua desgraça! formosa menina, visto isso muito aborrece a esse senhor Palaméde.

— Mais do que me é possivel expressal-o. Em primeiro logar é homem que não sabe falar-me sinão em verso; chama ella a esse modo de expressar-se — a lingua dos deuses — porém juro-lhe que quanto a elle, a fala como um pobre e simples mortal; não o posso soffrer e só a sua vista me irrita os nervos de tal fórma, que si meu pae me obrigasse a desposar-me com elle, á força, decerto que no dia seguinte do nosso casamento posso assegurar-lhe que fugiria da minha morada e iria esconder-me em algum ignorado retiro.

— Acaba de me confessar que não sente em seu coração nenhum amor pelo senhor Palaméde, porém isto quer dizer, segundo me parece, que outro mais afortunado é o ditoso possuidor de toda a sua ternura.

— Como? senhora, respondeu Mathilde, ruborisando-se. Acaso a informaram?...

— Não me disseram nada, porém julgo adivinhal-o. Ama o outro homem, e esse deve ser joven, amavel, seductor...

(Continúa).